

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOCÉLIA MARTINS DE OLIVEIRA

**Planejamento bibliotecário em bibliotecas públicas: estudo de caso da Biblioteca Pública  
Municipal Cora Coralina**

GOIÂNIA  
2016

JOCÉLIA MARTINS DE OLIVEIRA

**Planejamento bibliotecário em bibliotecas públicas: estudo de caso da Biblioteca Pública  
Municipal Cora Coralina**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Biblioteconomia, como parte dos  
requisitos para obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eliany Alvarenga de  
Araújo

GOIÂNIA  
2016

Oliveira, Jocélia Martins de.

O48b Planejamento bibliotecário em bibliotecas públicas: estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina / Jocélia Martins de Oliveira. - 2016.  
95 f. : il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliany Alvarenga Araújo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, 2016.

1.Planejamento bibliotecário. 2. Bibliotecas Públicas em Goiás. 3. Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina. I. Título.

CDU: 027.022

Jocélia Martins de Oliveira

**Planejamento bibliotecário em bibliotecas públicas: estudo de caso da Biblioteca Pública  
Municipal Cora Coralina**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Biblioteconomia, como parte dos  
requisitos para obtenção do título de Bacharel  
em Biblioteconomia.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliany Alvarenga de Araújo  
Orientadora  
Universidade Federal de Goiás

---

Prof. Ms. Arnaldo Alves Ferreira Júnior  
Examinador  
Universidade Federal de Goiás

GOIÂNIA  
2016

À minha mãe, Célia que, desde os meus primeiros anos escolares, não mediu esforços para a concretização deste sonho. Que fez o que estava ao alcance para garantir meu acesso à educação, que muitas vezes se sacrificou por mim e por minha irmã. À minha irmã, Edcélia, por sempre me ajudar e estar ao meu lado. Aos meus tios, meus primos, a minha vó amada, Marcionília.

Às irmãs dominicanas, em especial Lucimar, Dorinha e Rosário pelo carinho, conselhos e apoio.

À minha querida orientadora, Eliany, inspiração profissional e humana.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado saúde, coragem e inteligência para superar todas as dificuldades e conseguir chegar onde hoje estou.

Agradeço à Educart, pelo acolhimento e oportunidade desde o início deste sonho, em especial aos grandes educadores que lá trabalham e transformam vidas, que contribuíram de forma impar para minha formação profissional e humana.

À Professora Eliany, por toda sua amizade, atenção, dedicação e esforço como orientadora para que eu pudesse ter confiança e segurança para conseguir desenvolver este trabalho.

Agradeço às bibliotecárias, Letícia Pimenta Costa e Maria de Fátima Lopes Gomes, que sempre me motivaram, compartilharam experiências e oportunidades, que me enriqueceram muito. E pela confiança, suporte e amizade.

Agradeço à Nilma, pela confiança e pela amizade que, sempre disposta, não mediu esforços para contribuir na concretização deste sonho, exemplo de profissional, íntegra e lutadora, pelas batalhas que supera no dia-a-dia como bibliotecária de uma biblioteca pública. Meus sinceros agradecimentos.

Agradeço aos meus amigos, por confiarem em mim e estarem do meu lado em todos os momentos da vida. Aos amigos que conheci durante a graduação. E os amigos que, presentes fisicamente ou não, apoiaram e foram motivadores para a conclusão desta etapa.

*“Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça”.*

*Cora Coralina*

## **RESUMO**

Propõe uma reflexão conceitual, histórica e crítica a respeito da implementação das bibliotecas públicas no Brasil até o atual momento, com o estudo de caso da Biblioteca Pública municipal Cora Coralina, situada em Goiânia, GO. Embasado pelo planejamento bibliotecário, o trabalho objetiva relatar os resultados provindos da aplicação do diagnóstico organizacional na biblioteca estudada e propor alternativas de soluções para as possíveis adversidades deparadas. Apresenta a abordagem conceitual e histórica de biblioteca pública. É embasado nas diretrizes publicadas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e norteado pelos parâmetros propostos pela Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias. Na análise dos dados coletados, durante a execução da pesquisa, são confrontados os dados da realidade encontrada com informações publicadas pelos órgãos que estudam a temática. Discute o novo conceito de biblioteca vivenciado em outras localidades e a importância da emancipação da concepção de biblioteca que foi arraigado culturalmente no país. Ademais, a partir da análise da conjuntura situacional da biblioteca são apresentadas alternativas de soluções para os problemas identificados no diagnóstico organizacional nos seguintes aspectos: espaço físico, mobiliário, recursos tecnológicos, recursos humanos, acervo e serviços oferecidos; sendo considerada a perspectiva dos funcionários da instituição, seus usuários e as especificações normativas relativas ao tipo de biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina. Planejamento bibliotecário. Diagnóstico organizacional.

## **ABSTRACT**

It proposes a conceptual, historical and critical reflection about the implementation of public libraries in Brazil until this moment, with a case study of the Municipal Public Library Cora Coralina, situated in the city of Goiania - Go. Based on library planning, this academic work, wishes to relate the results from diagnostic model application at the library studied, and to propose alternatives of solution to the possible adversities appeared. It shows the conceptual and historical approach for public library. It is based on guidelines published by the National System of Public Libraries and this is guided by parameters proposed by the International Federation of Library Associations and Institutions. In data analysis, collected during the research, it is faced the accurate data of the reality with data published by institutions that study the theme. It discusses the new concept of library, experimented in other locations and the importance of emancipation from the conception of library that was rooted culturally in the country. In addition, from the analysis of the situational conjuncture of the library, alternatives of solutions are presented for the problems identified in the organizational diagnosis in the following aspects: physical space, furniture, technological resources, human resources, collection and services offered; Considering the perspective of the employees of the institution, its users and normative specifications regarding the type of library.

Keywords: Public library. Municipal Public Library Cora Coralina. Library planning. Diagnostic model.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Figura 1</b> - Percentual livros/habitantes .....	23
<b>Figura 2</b> - D. Marcos de Noronha e Britto, 8º conde dos Arcos.....	30
<b>Figura 3</b> - Salão de leitura da Biblioteca .....	32
<b>Figura 4</b> - Final da construção da Biblioteca Mário de Andrade, no final da década de 1930.... .....	33
<b>Figura 5</b> - Organograma da Secretaria de Cultura do Estado de Goiás - Gestão 2010/2014 ..	43
<b>Figura 6</b> – Equipamentos culturais estaduais .....	44
<b>Figura 7</b> - Hierarquia administrativa da Secretaria Municipal de Cultura .....	45
<b>Figura 8</b> - Biblioteca de Manguinhos, RJ.....	47
<b>Figura 9</b> - Fachada Frontal após a Reforma .....	55
<b>Figura 10</b> - Cápsula para Portadores de Necessidades Especiais .....	55
<b>Figura 11</b> - Reforma do coreto da Praça Joaquim Lúcio, Campinas, Goiânia .....	56
<b>Figura 12</b> - Pedro Ludovico Teixeira, em solenidade, da sacada do Palace Hotel.....	56
<b>Figura 13</b> - Pensão Duarte ao lado do cinema na Praça Joaquim Lúcio, Alois Feichtenberger.. .....	57
<b>Figura 14</b> - Construção do Palace Hotel.....	57
<b>Figura 15</b> - Fachada do Palace Hotel, Setor Campinas .....	58
<b>Figura 16</b> - Praça Joaquim Lúcio.....	58
<b>Figura 17</b> - Av. 24 de Outubro. Abaixo, a Rua Couto Magalhães .....	58
<b>Figura 18</b> - Fachada frontal do Palace Hotel abandonada .....	59
<b>Figura 19</b> - Iluminação da biblioteca.....	65
<b>Figura 20</b> - Acústica da biblioteca.....	65
<b>Figura 21</b> - Temperatura da biblioteca .....	65
<b>Figura 22</b> – Umidade da biblioteca .....	66

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Critérios básicos de composição do acervo .....	23
<b>Quadro 2</b> - Coleções básicas de uma biblioteca.....	24
<b>Quadro 3</b> - Administração de recursos de uma Biblioteca Pública.....	26
<b>Quadro 4</b> - Recomendações técnicas para Bibliotecas Públicas .....	27
<b>Quadro 5</b> - Condições de funcionamento das BPMs .....	38
<b>Quadro 6</b> - Categorias de Biblioteca Pública .....	42
<b>Quadro 7</b> - Categorias do planejamento .....	49
<b>Quadro 8</b> - Etapas do diagnóstico .....	51
<b>Quadro 9</b> - Recomendações técnicas I .....	63
<b>Quadro 10</b> - Recomendações técnicas II.....	67
<b>Quadro 11</b> - Recomendações técnicas III.....	67
<b>Quadro 12</b> - Recomendações técnicas IV .....	68
<b>Quadro 13</b> - Recomendações técnicas V.....	68
<b>Quadro 14</b> - Recomendações técnicas VI .....	68
<b>Quadro 15</b> - Recomendações técnicas VII.....	69
<b>Quadro 16</b> - Recomendações técnicas VIII.....	70
<b>Quadro 17</b> - Recomendações técnicas IX .....	71
<b>Quadro 18</b> - Recomendações técnicas X.....	71
<b>Quadro 19</b> - Recomendações técnicas XI .....	72
<b>Quadro 20</b> - Recomendações técnicas XII .....	73
<b>Quadro 21</b> - Recomendações técnicas XIII.....	74
<b>Quadro 22</b> - Recomendações técnicas XIV.....	76
<b>Quadro 23</b> – Avaliação da biblioteca .....	77

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Assuntos mais pesquisados nas Bibliotecas Públicas Municipais .....	41
<b>Gráfico 2</b> - Nível de escolaridade dos funcionários.....	62
<b>Gráfico 3</b> - Faixa etária dos funcionários .....	62
<b>Gráfico 4</b> - Tarefas executadas na biblioteca.....	63
<b>Gráfico 5</b> - Faixa etária dos usuários da biblioteca.....	78
<b>Gráfico 6</b> - Frequência de uso da biblioteca .....	78

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AGEPEL</b>	Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico
<b>BP<sup>1</sup></b>	Biblioteca Publica
<b>BPM<sup>2</sup></b>	Biblioteca Pública Municipal
<b>BN</b>	Biblioteca Nacional
<b>FBN</b>	Fundação Biblioteca Nacional
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IFLA</b>	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> / Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
<b>INL</b>	Instituto Nacional do Livro
<b>MINC</b>	Ministério da Cultura
<b>SECULT</b>	Secretaria Municipal de Cultura
<b>SEDUCE</b>	Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes
<b>SEMDUS</b>	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável
<b>SNBP</b>	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
<b>UFG</b>	Universidade Federal de Goiás
<b>UI</b>	Unidade de informação
<b>UNESCO</b>	<i>United Nations Educational Scientific and Cultural Organization</i> / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

---

<sup>1</sup> Adotaremos a sigla BPs para indicar o plural de Biblioteca Pública.

<sup>2</sup> Adotaremos a sigla BPMs para indicar o plural de Biblioteca Pública Municipal.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>16</b>
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>17</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>18</b>
4.1 BIBLIOTECA PÚBLICA - ABORDAGEM CONCEITUAL.....	18
4.2 BIBLIOTECA PÚBLICA - ABORDAGEM HISTÓRICA .....	19
4.3 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS – SNBP/FBN .....	22
4.4 PARÂMETROS DA IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS .....	28
4.5 BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA.....	30
<b>4.5.1 Atual realidade das Bibliotecas Públicas Brasileiras</b> .....	<b>37</b>
4.6 SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO ESTADO DE GOIÁS .....	42
4.7 NOVO CONCEITO DE BIBLIOTECA PÚBLICA .....	46
4.8 PLANEJAMENTO BIBLIOTECÁRIO .....	47
<b>4.8.1 Diagnóstico Organizacional</b> .....	<b>50</b>
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>53</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA .....	54
<b>5.1.1 Histórico da Biblioteca Municipal Cora Coralina e do Palace Hotel</b> .....	<b>54</b>
5.2 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	59
<b>5.2.1 Coleta de dados</b> .....	<b>59</b>
<b>5.2.2 Organização dos dados</b> .....	<b>60</b>
<b>6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	<b>61</b>
6.1 RECURSOS HUMANOS .....	61
<b>6.1.1 Profissional bibliotecária</b> .....	<b>61</b>
<b>6.1.2 Auxiliares de biblioteca</b> .....	<b>62</b>
<b>6.1.3 Recomendações técnicas – recursos humanos</b> .....	<b>63</b>
6.2 ESPAÇO FÍSICO .....	64
<b>6.2.1 Espaço físico da biblioteca</b> .....	<b>64</b>
<b>6.2.2 Recomendações técnicas – espaço físico</b> .....	<b>67</b>
6.3 MOBILIÁRIO .....	71
<b>6.3.1 Mobiliário da biblioteca</b> .....	<b>71</b>
<b>6.3.2 Recomendações técnicas – mobiliário</b> .....	<b>71</b>
6.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS .....	73

<b>6.4.1 Recursos tecnológicos da biblioteca .....</b>	<b>73</b>
<b>6.4.2 Recomendações técnicas – recursos tecnológicos .....</b>	<b>73</b>
<b>6.5 ACERVO.....</b>	<b>74</b>
<b>6.5.1 Acervo da biblioteca .....</b>	<b>74</b>
<b>6.5.2 Recomendações técnicas – acervo .....</b>	<b>74</b>
<b>6.6 SERVIÇOS.....</b>	<b>76</b>
<b>6.6.1 Serviços oferecidos pela biblioteca.....</b>	<b>76</b>
<b>6.6.2 Recomendações técnicas – serviços oferecidos.....</b>	<b>76</b>
<b>6.6.3 Avaliação dos funcionários .....</b>	<b>77</b>
<b>6.7 VISÃO DO USUÁRIO .....</b>	<b>78</b>
<b>6.8 ALTERNATIVAS DE SOLUÇÕES.....</b>	<b>79</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE A - CORA CORALINA VIDA E OBRA .....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO – AUXILIAR DE BIBLIOTECA.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO – USUÁRIOS DA BIBLIOTECA.....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO A – INSTITUIÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO B - INSTITUIÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GOIÁS .....</b>	<b>95</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Biblioteca Pública (BP) brasileira é vista como um espaço sucumbido e desvalorizado. Durante a época de sua implantação, no período do Brasil colonial, esta era tida como centro do conhecimento e de cultura, porém, com o decorrer dos anos todo esse prestígio foi dando espaço ao descaso por parte do poder público, além do desconhecimento e indiferença pela sociedade.

O conceito de biblioteca pública é bem mais amplo que os demais [modelos de bibliotecas]. O que melhor a caracteriza é ela ser plenamente aberta a toda a população local; é ser comum a todos; é destinar-se não a determinada comunidade (como é a biblioteca escolar, a universitária, a especializada e a infantil), mas a toda a coletividade. Ela deve ter todos os gêneros de obras que sejam do interesse da coletividade a que pertence. É nela, também, que se deve encontrar, além da literatura em geral, as informações básicas sobre a organização do governo e sobre serviços públicos em geral, tais como produtividade, saúde pública, fontes de emprego etc. (FBN, 1995, p.16 apud FERNANDES, 2010).

Observando o panorama em que se encontram as BP's<sup>3</sup> da cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás, sendo elas a Biblioteca Municipal Cora Coralina, a Biblioteca Pública Municipal Marieta Teles Machado e a Biblioteca Pública Municipal Pio Vargas, é possível observar que estas não conseguem cumprir seu papel social como espaço público, que é de “fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal e, também, de recreação em lazer” (IFLA, 2013).

Norteados por essas preocupações, o presente trabalho almeja responder ao seguinte questionamento: Qual a atual situação da Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina em termos dos seguintes elementos: espaço físico, mobiliário, recursos tecnológicos, recursos humanos, acervo e serviços oferecidos? Ao término visa apresentar um diagnóstico da realidade encontrada, ademais, apresentar alternativas de soluções para os possíveis problemas identificados.

---

<sup>3</sup> Bibliotecas Públicas

## 2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem por justificativa analisar, conceitual e historicamente, a definição da Biblioteca pública brasileira, com o enfoque no estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina, localizada em um bairro histórico da capital goianiense. Pretende-se conhecer a realidade da biblioteca nos critérios de espaço físico, mobiliário, recursos tecnológicos, recursos humanos, acervo e serviços oferecidos. Sob a tentativa de constatar a real efetivação da definição de Biblioteca Pública (BP), segundo o manifesto da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), de 1994, que define a BP como: “porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”.

Para alcançar tal pretensão, faz-se necessário conceituar os seguintes elementos: a BP, traçando um paralelo histórico dessa instituição, com um olhar atento para a evolução desta instituição; o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), para identificar a organização desse espaço no contexto nacional, visando descrever as suas diretrizes de funcionamento; os parâmetros dispostos pela IFLA e pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN); por meio do Senso de 2010, relatar a realidade desta instituição em todas as regiões brasileiras; expor o novo conteúdo de biblioteca pública, por intermédio da definição de biblioteca parque; o Planejamento bibliotecário, para embasar a interferência do presente trabalho; e o diagnóstico organizacional, que será a ferramenta utilizada para a coleta de dados.

Pretende-se ao término apresentar um documento que relate a realidade deparada, afora traçar propostas que venham de encontro com as possíveis dificuldades observadas.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Analisar a atual situação da Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina em termos dos seguintes elementos de sua infraestrutura: espaço físico, mobiliário, recursos tecnológicos, recursos humanos, acervo, serviços oferecidos e usuários.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar conceitual e historicamente as Bibliotecas Públicas e seu papel social;
- Traçar o panorama das bibliotecas públicas no Brasil;
- Caracterizar a Biblioteca Pública Cora Coralina da cidade de Goiânia, quanto a sua história e o seu atual funcionamento organizacional (com relação ao espaço físico, mobiliário, recursos tecnológicos, recursos humanos, acervo e serviços oferecidos pela instituição);
- Propor alternativas de soluções para as possíveis dificuldades identificadas no diagnóstico organizacional.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 BIBLIOTECA PÚBLICA - ABORDAGEM CONCEITUAL

Há um consenso quanto a definição de BP como instituição social, os estudiosos desta temática afirmam que essa é, dentre os modelos de biblioteca, a única com características essencialmente social. Pois, independentemente de seu objetivo, ela tem por finalidade atender as demandas da comunidade a qual está inserida. Suaiden (1995) cita algumas conceituações quanto a esse espaço: “[...]a biblioteca pública é a base fundamental do sistema educacional e cultural, seu objetivo principal é a formação do hábito de leitura, sua missão é assistir os usuários através de um acervo compatível com as necessidades da população[...].” (SUAIDEN, 1995).

O mesmo autor acrescenta a descrição feita pelos participantes do Curso de Extensão sobre Gestão de Biblioteca em Tempos de Crise em 1995, a qual diz que:

Biblioteca pública, mantida pelo governo, tem por motivo primordial preservar e difundir o conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local e, dentre todos os tipos de bibliotecas, é a única que possui realmente característica de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação, como pela diversificação de seus usuários (SUAIDEN, 1995).

No mesmo ano de 2010 a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), publicou um livro que contribui para tal elucidação, afirmando que, além disso, o espaço dessa instituição deve ser verdadeiramente público, “de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar, conversar, trocar ideias, discutir problemas, saciar curiosidades, auto instruir-se, criar, ter contato direto com escritores, organizar teatro e outras atividades culturais e de lazer.” (FUNDAÇÃO..., 2010).

Para Fernandes (2010), o conceito de biblioteca é mutável, ela varia de acordo com a realidade vivenciada pela sociedade em um determinado período de tempo, um exemplo citado por ela, que ilustra tal afirmativa é a transição da “sociedade industrial” para a “sociedade informacional”, no qual o foco (insumo básico) passa a ser a informação que, concomitantemente, passa a depender das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s), em especial da internet. De acordo com Barreto, Paradella e Assis (2008, p.28) “historicamente, as bibliotecas tiveram diferentes concepções. Cada uma refletia o tipo de sociedade de determinada época, com um discurso de incentivo, ou não, à leitura e ao acesso à informação”.

No documento intitulado Diretrizes da IFLA sobre serviços da Biblioteca Pública (2013), é definido esse espaço como um lugar que disponibiliza acesso à informação e ao conhecimento para todas as pessoas da comunidade, independente do gênero, religião, situação econômica ou qualquer outra característica que gere distinção entre as pessoas, sendo conceituadas como “um fenômeno mundial”, que se diferem as BPs em razão da variedade das sociedades e que os distintos contextos resultam em diferentes serviços oferecidos.

Tendo por principal objetivo:

Fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal e, também, de recreação e lazer. Desempenha um papel importante no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, ao dar aos indivíduos acesso a um vasto campo de conhecimento, ideias e opiniões. (IFLA, 2013)

Vale salientar que adotaremos este conceito da IFLA (2013) como norteador das análises desenvolvidas nesta pesquisa.

#### 4.2 BIBLIOTECA PÚBLICA - ABORDAGEM HISTÓRICA

De acordo com Moraes (1983, p.15 apud FONSECA, 2005), “em termos de antiguidade, as BPs podem ser comparadas com o mundo. Sua existência consta no tempo de Roma, proliferando na Renascença. Mas somente no século XIX é que elas se desenvolveram”. Em consonância, Batlles (op.cit apud ALI, 2011), aponta evidências que a ideia de BP já era uma temática discutida na Roma antiga, contudo, em decorrência das invasões e destruições que acabaram com as grandes bibliotecas do período, também, se foram os primeiros esboços do que viria a ser uma BP, que ficaram esquecidos por muito tempo no decorrer da história:

A ideia de uma biblioteca pública parecida com as nossas, foi invenção de [Júlio César, Imperador Romano], que havia planejado construir uma, pouco antes de ser assassinado [em 44 a.C.]. Depois da morte de César, um de seus partidários, Asínio Pólio, e o escritor Varrão [...] levaram a causa adiante, construindo no Fórum a primeira biblioteca pública de Roma, em XXXIX a.C. Em consonância com o desejo de César, dotaram a biblioteca de dois salões de leitura, um para livros em latim, outro para livros em grego [...]. O padrão iria repetir-se em todas as bibliotecas de Roma, construídas a partir de então, desde os grandes repositórios imperiais de Augusto e de Trajano até as bibliotecas públicas mais modestas e as pequenas coleções das cidades provincianas. Isso significava um desvio marcante no modelo grego, cujo protótipo era Alexandria, que não dispunha propriamente de salas de leitura. O bilinguismo das bibliotecas romanas expressava a herança mediterrânea reclamada por Roma, enquanto a ênfase na experiência do leitor dá provas de suas origens republicanas (p.52). (BATLES op.cit apud ALI, 2011).

Conforme o mesmo autor, a temática reaparece em relatos na Florença no século XV:

O título de primeira biblioteca “pública” moderna talvez seja mais frequentemente dado à biblioteca pública de São Marcos, fundada por Cosimo Médici em 1444. Na Florença do século XV, porém, o termo “público” referia-se não à universalidade de acesso, mas ao palco sobre o qual a Igreja, a nobreza e as poderosas famílias mercantis desempenhavam seus papéis e exerciam sua autoridade. A biblioteca de São Marcos era pública porque o trabalho dos estudiosos que a usavam beneficiaria a sociedade de um modo novo e importante, mas também era pública, porque ao construir a biblioteca e escolher os livros de sua coleção, os Médici tinham a oportunidade de exibir-se publicamente na qualidade de peritos, patronos, intelectuais e príncipes (BATLES op.cit apud ALI, 2011).

Seguidamente com “o advento da Imprensa”, com a utilização dos tipos móveis, por Gutenberg, em meados do século XV, modificou radicalmente a sociedade. O movimento de circulação de obras proporcionou que as ideias circulassem, conseqüentemente fez com que a sociedade tivesse um novo entendimento das instituições, passando a ressignificá-las. “Após o século XVIII, com as declarações da Revolução Francesa, de obrigatoriedade da instrução elementar, a biblioteca pública é assimilada integralmente pela escola uma vez que, nesse período, abrir a biblioteca a todos passa a significar colocar a mesma a serviço da educação escolar” (FONSECA, 2005, p.22).

Hemos llegado, pues, en el proceso de la historia, en el proceso de la vida humana europea a la fase en que el libro se ha hecho una necesidad imprescindible. Sin ciencias, sin técnicas, no pueden materialmente existir estas sociedades tan densas de población y con tan alto nivel de vida. Mucho menos pueden vivir moralmente sin un gran repertorio de ideas. La única vaga posibilidad de que la democracia llegase a ser efectiva consistía en que las masas dejasen de serlo a fuerza de enormes dosis de cultura, se entiende efectiva, brotando con evidencia en cada hombre, no meramente recibida, oída, leída. (ORTEGA Y GASSET, 2005, p.31).

Em meados do século XIX, como uma das conseqüências geradas do processo de industrialização e urbanização da época, reaparece a BP. Têm-se registros que começaram nos Estados Unidos e na Inglaterra. Neste primeiro, eram nítidas as pretensões dos que defendiam a criação destas instituições, com a presunção de colaborar de forma expressiva no desenvolvimento social, como meio de “manutenção da democracia” (MULLER, 1984); e na Inglaterra, com a “visão utilitária” (MULLER, 1984), defendida por Stanley Jevons, como um investimento dos impostos em um lazer de baixo custo, para evitar que os trabalhadores em seu tempo livre, deixassem de ocupar espaços como prisões, tribunais e asilos e se divertissem de modo mais “proveitoso”. Todavia, para Ali (2011, p.29) “na prática, o mote anunciava a responsabilidade da biblioteca pública no apoio ao sistema educacional e aperfeiçoamento dos trabalhadores que já estavam fora do ensino formal”.

De acordo com Brambila (2011, p.47), devido ao contexto social na qual as BP's se consolidam, essas instituições “preservam os valores vigentes burgueses, gozam de magnificência social, mas não contam com um número de equipamentos que possam atender de forma integralizada a população”. Muller (1984), afirma que Jevons, nas terras inglesas, tinha como argumento a perspectiva desta entidade (BP) de contribuir com a continuidade da educação primária, como ferramenta de ordem pública, para evitar o consumo exacerbado de notícias sensacionalistas, que estavam em auge na época, enquanto que os estadunidenses acreditavam na educação como “base para a democracia”, defendendo o acesso igualitário, independente das condições sociais ou raça.

Dewey (1976 apud MULLER, 1984) defendia e encorajava essa nova perspectiva a respeito das BP's no século passado, em um de seus trabalhos ele afirmou que:

Foi-se o tempo em que a biblioteca se parecia com um museu e o bibliotecário era um catador de ratos entre livros embolorados e os visitantes olhavam com olhos curiosos tomos e manuscritos antigos. Agora, a biblioteca é como uma escola, o bibliotecário é, no mais alto sentido, um professor e o visitante é um leitor entre livros como um trabalhador entre suas ferramentas. (DEWEY 1976 apud MULLER, 1984).

Na opinião de alguns autores, como Fonseca (2005), haviam outras intenções impregnadas neste novo modelo de BP, os quais emergiam para coadjuvar e reafirmar as diferenças de classes (sociais).

Numa sociedade onde a elite humanitária se preocupava com a melhoria do nível de instrução da classe operária, abriam-se bibliotecas públicas por toda parte, na Europa, cheios de livros de vulgarização científica, romances históricos clássicos, considerados como de boa leitura, manuais de instrução técnica e profissional. As bibliotecas eram munidas de obras escolhidas, “ao alcance do povo” que a classe intelectual julgara instruir ou divertir os operários. (FONSECA, 2005, p.24)

Em decorrência dos grandes ocorridos no final do século XIX e início do século XX (como a Crise econômica de 30, Segunda Guerra Mundial), a BP se tornou objeto de estudo em vários países, proporcionando a formulação de documentos importantes e ricos, momento no qual Ranganathan<sup>4</sup> cria as 5 leis da biblioteconomia<sup>5</sup>; a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), formula seu primeiro Manifesto sobre a temática e que, futuramente, vem a se tornar o Manifesto vigente atualmente (de 1994). Neste

---

<sup>4</sup> Shiyali Ranganathan era um professor de matemática indiano interessado em biblioteconomia que estudou em Inglaterra.

<sup>5</sup> 1. Os livros são para serem usados;  
2. Todo o livro tem o seu leitor;  
3. Todo o leitor tem o seu livro;  
4. Poupe o tempo do leitor;  
5. Uma biblioteca é um organismo em crescimento.

momento, “a imagem da biblioteca pública incorpora o conceito de atuar como instrumento para a paz e a democracia e identifica-se com a classe média e a população estudantil, cada vez mais numerosa”. (BRASIL, 2000 apud ALI, 2011, p.29).

#### 4.3 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS – SNBP/FBN

Antes de adentrar especificamente no objeto deste subitem, faz-se um inevitável parêntese conceitual, acerca da compreensão do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), órgão subordinado a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Por meio do Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992, foi instituído o SNBP junto ao Ministério da Cultura (MINC), que visa possibilitar à população bibliotecas públicas dotadas de estruturas, de maneira a contribuir na “formação do hábito de leitura e estimular a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sociocultural do País” (BRASIL, 1992). Enquanto que

Este sistema abarca os seguintes objetivos:

- I. Incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- II. promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- III. desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas brasileiras;
- IV. manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas brasileiras;
- V. incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de bibliotecas públicas;
- VI. proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e atualização de acervos, mediante repasse de recursos financeiros aos sistemas estaduais e municipais;
- VII. favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no País;
- VIII. assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem assim fornecer material informativo e orientador de suas atividades;
- IX. firmar convênios com entidades culturais, visando à promoção de livros e de bibliotecas (BRASIL, 1992).

Regulado pelo VIII objetivo, de assessorar tecnicamente e fornecer material informativo e orientador às bibliotecas, a seguir os aspectos e recomendações do SNBP/FBN em consonância com demais materiais da área, que visam padronizar essas instituições (BP), para o real cumprimento da sua missão, considerando o bem-estar do usuário.

O acervo de uma BP deve ser o mais diversificado possível, de forma que consiga contemplar as lacunas informacionais, culturais, educacionais e de lazer/entretenimento de seus usuários. Embasado em estudos, o percentual sugerido de livros por habitante nos países desenvolvidos é de:

**Figura 1 - Percentual livros/habitantes**

População (habitantes)	Acervo (livros)	Relação livro/habitante
3.000	2.500	0,83
5.000	3.000	0,60
10.000	5.000	0,50
20.000	9.000	0,45
30.000	12.000	0,40
40.000	14.000	0,35

Fontes: FBN (2010).

Os usuários podem ser identificados nos seguintes segmentos: jovens, adultos e idosos, pesquisadores e pós-graduandos, população heterogênea e o público segmentado (crianças, deficientes visuais etc.). Para tal êxito, é necessário que a mesma siga alguns critérios para nortear o processo de formação e desenvolvimento do acervo, o FBN (2010) sugere os seguintes aspectos:

**Quadro 1 - Critérios básicos de composição do acervo**

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
Atualização	Manter o acervo atualizado em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária;
Reposição	Renovar os materiais consultados com alta frequência e desgastados pelo manuseio contínuo, bem como repor os materiais extraviados;
Demanda	Atender à procura e às sugestões por parte dos usuários e acompanhar as novidades editoriais de grande repercussão junto à opinião pública;
Qualidade	Dotar o acervo das contribuições mais significativas nas diversas áreas do conhecimento e do pensamento, bem como dos autores mais representativos no campo das ideias e da literatura local, nacional e estrangeira;
Diversidade	Considerar os diferentes tipos de materiais: textuais, imagéticos, sonoros, entre outros nos diferentes suportes físicos: papel, plástico, filme, analógico, digital, virtual entre

	outros.
Pluralidade	Respeitar a bibliodiversidade, a variedade e a multiplicidade das fontes de informação, não devendo a instituição impor quaisquer restrições de natureza ideológica, filosófica ou religiosa, nem adotar um discurso único, para a formação do acervo.
Acessibilidade	Respeitar o mínimo 5% de materiais de leitura em formato acessível (livros em Braille, áudio-livros, livros digitais, entre outros), conforme recomendação da ABNT – NBR 9050, que atendam a critérios de qualidade na adaptação das obras.

Fonte: FBN (2010).

Baseado no parâmetro geral, mas sujeito a adequações de acordo com a realidade, é sugerido que 30% do acervo seja de obras de ficção; 30% de não ficção; 5% referencial; 32% infanto-juvenil e 3% de som e audiovisual. Nos formatos impressos, audiovisuais, publicações eletrônicas, objetos reais e outros.

#### Quadro 2- Coleções básicas de uma biblioteca

TIPO	DEFINIÇÃO
Obras de Referência	para consulta imediata e rápida (dicionário de línguas nacional, estrangeiras e bilingues; enciclopédias atuais; atlas geográfico e histórico; listas telefônicas; anuários estatísticos; almanaques; guias turísticos; biografias; livros e materiais de informação utilitária e de técnicas variadas, tais como manuais etc);
Obras Gerais	para consulta e leitura para fins de informação geral, estudos, pesquisas e trabalhos escolares, nas diversas áreas do conhecimento e biografias em geral;
Literatura	para leitura de entretenimento e lazer cultural (romances, poesias, contos, crônicas e outros gêneros literários);
Materiais especiais	coleções não convencionais e/ou destinadas a grupos especiais de usuários (infantis, braille, multimeios, gibis, obras raras etc);
Histórico-documental	Materiais relativos à memória sociocultural e histórico-documental local;
Periódicos	Jornais, revistas, boletins informativos, recortes e outros materiais de publicação periódica retrospectivos e correntes, para pronta-informação e pesquisa.

Fonte: FBN (2010).

De acordo com o SNBP (2016), o espaço físico da BP deve ter áreas separadas para: armazenamento do acervo; espaço de leitura, pesquisa e referência; atividades culturais e de lazer; serviços internos. Com relação aos espaços e mobiliários de uma BP, o SNBP (2016) prescreve 15 recomendações básicas para a sua definição e organização, sendo elas:

- 1 – Uma biblioteca pública deve ter, no mínimo, 80 m<sup>2</sup>;
- 2 – A disposição dos setores e móveis da biblioteca deve ser definida a partir de sua planta baixa;
- 3 – Os espaços devem ser amplos visando a separação de áreas com finalidades diferentes, permitindo acomodações confortáveis para os usuários proporcionando um ambiente agradável, um local aprazível onde seja bom permanecer;
- 4 – As coleções que compõem o acervo não devem ser colocadas muito próximas às janelas ou diretamente expostas ao sol, evitando o possível extravio de obras e a sua deterioração;
- 5 – Materiais coloridos dão vida à biblioteca. Por exemplo: uma parede de cor diferente ou mobiliária com cores específicas para diferentes áreas e serviços;
- 6 – A temperatura entre 16° e 19°C resulta em substancial aumento da longevidade do acervo;
- 7 – Além da alta temperatura, outro grande inimigo dos livros e dos usuários é a umidade que provoca mofo. Existem aparelhos elétricos que desumidificam o ar. Na sua falta, uma sala bem ventilada e um acervo tratado minimizam o problema;
- 8 – A temperatura de 22° a 24°C é considerada, pelos padrões internacionais, ideal para o conforto dos usuários e da equipe de trabalho;
- 9 – Móveis de aço, além de serem mais resistentes para armazenagem, têm maior durabilidade evitando a umidade e a infestação por insetos como cupim, broca, etc. A utilização de móveis de madeira depende de tratamento contra a ação de insetos;
- 10 – Móveis coloridos contribuem para que o ambiente fique ainda mais agradável;
- 11 – A criatividade e improvisação para aproveitamento dos recursos locais é muito útil para mobiliar a biblioteca, ex.: livros infantis de fácil leitura em caixas no chão (fundo da caixa revestido de material antiderrapante) são considerados brinquedos pelas crianças, incentivando assim seu uso desde a infância;
- 12 – A utilização de materiais e design nos móveis que remetam à cultura e produção locais propiciam um ambiente orgânico e de identificação com o usuário. A opção por estes materiais pode contribuir para a sustentabilidade de comunidades em situação de risco e do meio-ambiente local;
- 13 – Outros móveis que contribuem para o funcionamento: balcão de empréstimos, bibliocanto, carro para transporte de material bibliográfico, fichário, guarda-volumes ou escaninhos, porta-jornais, portão eletrônico;
- 14 – Alguns equipamentos são essenciais: fones de ouvido e aparelho de TV colorido ligados a computadores com kit multimídia e antena (canais abertos e pagos), impressora, scanner,

equipamentos para deficientes visuais, telefone, fax, ar condicionado, desumidificador, bebedouros, relógio de parede, entre outros;

15 – Internamente, a biblioteca deve dispor de placas de sinalização dos espaços com indicações técnicas e quadros de informações, normas de conduta do usuário e avisos sobre atividades da biblioteca. SNBP (2016).

No livro intitulado *Biblioteca Pública: princípios e diretrizes* (2010), publicado pela FBN são apontadas algumas recomendações para a administração de recursos em uma BP:

**Quadro 3 - Administração de recursos**

RECURSOS	DESCRIÇÃO
<b>Financeiros</b>	Os recursos da biblioteca pública provêm do orçamento municipal ou estadual, sendo que algumas bibliotecas têm dotação própria no orçamento de suas secretarias; Os responsáveis podem ser ordenadores de despesas, tendo que apresentar, anualmente, a proposta orçamentária;
<b>Humano</b>	O responsável por uma biblioteca deve ser um bibliotecário, ou seja, profissional habilitado legalmente; Os municípios com população acima de 5000 habitantes devem ter, no mínimo, um bibliotecário profissional, e 2 técnicos em biblioteconomia (Ensino Médio).

Fonte: FBN (2010)

Com relação a estrutura predial, o mesmo documento propõe alguns princípios gerais para que atenda às necessidades da comunidade, podendo fazer parte do planejamento de um novo espaço ou mesmo da adaptação de um espaço já existente:

- A biblioteca deve estar, sempre que possível, em local central, de fácil acesso por parte da população, tanto adulta quanto infantil. Incluir acessos para deficientes físicos e idosos;
- O projeto arquitetônico deve propor soluções funcionais, atendendo à relação custo/benefício. Um prédio bem construído e funcional é mais fácil de ser conservado;
- O ambiente deve ser bastante amplo visando possibilitar a separação, quando possível, de áreas com finalidades diferentes e permitir acomodações confortáveis para os usuários. A biblioteca deve ser um ambiente agradável, um local aprazível, onde seja bom permanecer;
- O ambiente da biblioteca deve ser funcional e agradável e a disposição dos móveis e equipamentos deve refletir esse clima, não dificultando, por exemplo, a circulação de usuários e funcionários;
- A planta baixa é parte integrante da documentação necessária para o planejamento da biblioteca; caso não seja possível localizá-la, deve-se providenciar pelo menos um

esboço da área, por mais simples que seja, em que se registrem, em forma de desenho, os limites do espaço físico ocupado pela biblioteca e sua área circunvizinha;

- O posicionamento das janelas deve levar em conta a entrada de luz natural e a ventilação do ambiente. Recomenda-se que o acervo não seja colocado muito próximo às janelas ou diretamente exposto ao sol, evitando o possível extravio de obras e a sua deterioração pela ação do sol, vento e umidade;
- O piso deve ser de material resistente e de fácil conservação. Nos lugares de clima quente é conveniente utilizar material que não concentre calor, como pisos de cerâmica, granilite (korodur) ou até mesmo o piso cimentado com corante, que ainda é uma boa opção; materiais coloridos dão vida à biblioteca;
- A biblioteca é uma instituição dinâmica; portanto, ao elaborar o projeto, seja ele de reforma ou construção do prédio, um dos atributos essenciais a ser levado em conta é a flexibilidade. Assim, é importante prever, através de projetos flexíveis, futuras expansões do acervo e de serviços. A flexibilidade pode ser obtida num espaço livre, sem paredes fixas, onde podem ser efetuadas modificações ambientais. (FBN,2010).

Em seguida, são apresentadas algumas advertências técnicas:

**Quadro 4 - Recomendações técnicas para Bibliotecas Públicas**

ADVERTÊNCIAS	
Parte elétrica, comunicação e iluminação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Toda a parte elétrica deve obedecer às normas oficiais. No caso de adaptação de prédios, as instalações elétricas devem ser revistas e refeitas;</li> <li>- O número e locais dos telefones devem ser especificados assim como os dutos e a fiação para equipamentos, rede lógica e elétrica, antena de televisão, computadores etc, evitando-se fios espalhados pelo chão. Caso seja necessário, prever telefones internos,</li> <li>- A iluminação artificial, sempre necessária, deve ser feita de preferência com lâmpadas fluorescentes que duram mais e causam menos danos ao acervo aquecendo menos o ambiente e economizando eletricidade;</li> <li>- O índice ideal de iluminação deve ficar entre 500 e 800 luxes (este para a sala de leitura);</li> <li>- A distância mínima de um metro entre os livros e as lâmpadas evita o risco de incêndio e a exposição inadequada à luz, que acelera o processo de envelhecimento do papel.</li> </ul>
Acústica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prever o isolamento da sala de leitura de qualquer atividade de natureza ruidosa, tais como: sala de reuniões, sala infantil, oficinas etc.</li> </ul>
Controle de temperatura e umidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A temperatura de 22 a 24 graus centígrados é considerada, pelos padrões internacionais, ideal para o conforto dos usuários e da equipe de trabalho;</li> <li>- É indispensável a instalação de aparelhos de ar condicionado no prédio, para permitir a manutenção da temperatura dentro dessas médias.</li> </ul>

Fonte: FBN (2010).

#### 4.4 PARÂMETROS DA IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS

O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 1994<sup>6</sup>, foi proclamado pela Unesco, em cooperação com a IFLA, como uma forma de encorajamento aos dirigentes nacionais e locais para o desenvolvimento das BPs, dispondo a essas instituições a responsabilidade de ser “força viva para a educação, a cultura e a informação e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual, nas mentes dos homens e das mulheres”. (UNESCO, 1994). Sendo instada a comunidade bibliotecária a sua real efetivação.

Em consonância com as definições propostas de BP, o Manifesto designa o espaço como aberto e acessível ao público. Todas as necessidades informacionais, independentemente da faixa etária dos usuários, devem ser sanadas; o acervo deve ser abarcado nos diversos suportes e tecnologias (das formas tradicionais às mais modernas), considerando sua qualidade e adequação as demandas e circunstâncias locais, este (o acervo) por sua vez, deve contemplar os aspectos sociais atuais, além da memória; eximido de qualquer aspecto de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais. Seus serviços oferecidos devem ser embasados:

[...]na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. (UNESCO, 1994).

As missões dessa instituição social, indicadas pelo documento são:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 23 abr 2016, 18:40.

10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (UNESCO, 1994).

É estipulado também, que todos os serviços oferecidos devem ser gratuitos, ficando a cargo da administração pública a sua responsabilidade, assim sendo, deve ser fundamentada em legislações peculiares e seu financiamento provindo do governo nacional ou local. Tendo por exigência fazer parte de estratégias para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação, como um item fundamental. Fazendo-se necessário a existência de uma rede nacional de bibliotecas para o supervisionamento do cumprimento das exigências mencionadas.

Sendo enumerado os seguintes aspectos para o funcionamento e gestão desta organização:

- Deve ser formulada uma política clara, definindo objetivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantidos padrões profissionais de funcionamento.
- Deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de utilizadores e outros profissionais a nível local, regional, nacional e internacional.
- Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Supõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso à tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.
- Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.
- O bibliotecário é um intermediário ativo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.
- Têm de ser levados a cabo programas de formação de potenciais utilizadores de forma a fazê-los beneficiar de todos os recursos. (UNESCO, 1994).

#### 4.5 BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA

Têm-se registros que as primeiras bibliotecas no contexto nacional (Brasil), surgiram no período colonial, quando várias ordens religiosas desembarcaram em solo brasileiro e construíram mosteiros e conventos que dispunham desse espaço. No entanto, o acervo era exclusivamente em língua estrangeira, pois, no país não haviam centros de tipografia para (re) produzi-los, havia grande censura, muitos escritos eram tidos como ímpios e impróprios e naquele período acreditava-se que as referências de educação e cultura a serem reproduzidos deveriam ser provindos da Europa. Contudo, estes primeiros modelos vigentes de biblioteca, não eram de caráter público, eram privados, os quais eram voltados para os estudiosos de um limitado grupo social que era letrado, uma vez que a grande população era iletrada, o que se limitava em conhecer apenas a língua portuguesa (de Portugal).

Outro aspecto histórico que contribuiu para o desenvolvimento das bibliotecas do Brasil foi:

A vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, foi um marco para a história do País e para a história das bibliotecas em particular. Na instalação da corte no País e na montagem do aparelho de Estado, não só foi inaugurada a tipografia, com a Imprensa Régia, como aos poucos foi chegando ao País e sendo instalada a Real Biblioteca. Essa biblioteca tinha, como acervo seminal, o da Real Biblioteca da Ajuda (SCHWARCZ, 2002).

Todavia, o marco histórico da primeira BP brasileira se deu no documento intitulado: “Plano para o estabelecimento de huma biblioteca pública na cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos, oferecido à aprovação do illustrissimo e excellentissimo senhor Conde dos Arcos, governador, e capitão general desta capitania” (PAIVA, 2008).

**Figura 2** - D. Marcos de Noronha e Britto, 8º conde dos Arcos



Fonte: SOARES (2011)

Redigida por Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, um importante senhor de engenho e endereçada ao governador da respectiva Capitania Hereditária e aprovada posteriormente em 30 de abril de 1811, o autor do projeto foi nomeado diretor geral da “livraria pública” (SOARES, 2011) e sua iniciativa foi vangloriada pelo príncipe regente D. João. O projeto idealizava um espaço aberto ao grande público e propunha ser mantida por sócios:

As Benéficas Intenções de SUA ALTEZA REAL para com todos os Vassallos deste novo Imperio, para sua felicidade, augmento, e esplendor manifestas nas Leis, e Providencias, tão saudaveis, como liberaes, de que diariamente somos o objecto, e testemunhas, acabão de patentear-se-nos na especial Mercê de conceder a esta Capitania pela Carta Regia de 5 de Fevereiro annuindo á Paternal representação, e súpplca do nosso Actual Governador e Capitão General, o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, o uso da Typographia, e authorizando-o para dois séculos de história a escolha, e nomeação de pessoas de probidade, e literatura, para Censores dos Escriptos, que se derem ao Prelo. Conhece o nosso Augusto Soberano que o maior bem que pôde fazer aos seus Vassallos, aquelle que nunca se tem recebido senão das Mãos Benéficas dos Principes Justos, e Virtuosos he facilitar-lhes, e promover todos os meios da pública, e particular instrucção: he só talvez á ignorancia dos Póvos que se devem impu - tar as desgraças que os opprimem, he obsecando-os, que os crimes se arraigão, e que os Tyrannos se en - thronizão: he por meio das luzes, e da verdade, que a Virtude se firma, e que os Direitos dos Principes adquirem por bases a Benção do Ceo, o amor dos póvos, e o respeito da Posteridade. E que meio mais effcaz para a difusão das luzes, que a immortal invenção da Imprensa cujo uso acaba de ser-nos concedido! Com tudo, para que elle nos seja util no actual estado des - te Paiz, são indispensáveis, e muito urgentes outras providencias. Padece o Brazil, e particularmente esta Capital a mais absoluta falta de meios para entrarmos em re - lação de idéas com os Escriptores da Europa, e para se nos patentearmos os thesouros do saber espalhados nas suas obras, sem as quaes nem se poderãõ conser - var as idéas adquiridas, e muito menos promovelas a beneficio da Sociedade. Animado, porém pelo actual mais que nosso Governador nosso Amigo he, que me atrevo a offerecer ao Público o seguinte Plano dirigido a remover-se o pri - meiro, e maior abtaculo que se offerece á Instrucção pública, o qual consiste na falta de livros, e notícias do Estado das Artes, e Sciencias na Europa. Se este Plano tiver a fortuna de agradar no seu objecto, elle pela sua propria constituição he susceptivel de qual - quer melhoramento, e por isso mesmo parece que sem receio se poderá adoptar. (CASTELO BRANCO, 1811 apud SOARES, 2011).

Em seu plano, Castello Branco esboçou a necessidade de um local espaçoso para suportar o acervo e o público, por isso, o governo destinou o espaço da antiga biblioteca do Colégio Jesuíta<sup>7</sup>, localizada acima da sacristia da igreja para abrigar a biblioteca. No mesmo documento, foi descrito o primeiro registro das atribuições de um bibliotecário no país, no qual, condicionava que deveria ser um moço letrado, de boa conduta, escrita e leitura, que

---

<sup>7</sup> Atual Catedral Basílica de Salvador

dominava as línguas francesa, inglesa e latina, mesmas especificidades que deveriam possuir o servente e o porteiro.

**Figura 3** - Salão de leitura da Biblioteca



Fonte: ACERVO BPEB apud SOARES (2011).

Foi denominado, por Pedro Ferrão, de subscritores as pessoas que poderiam contribuir com a biblioteca, sendo uma entrada no valor de doze mil réis e anuários de dez mil réis; “fiéis ao propósito de que Salvador viesse a possuir e manter uma biblioteca pública, sessenta cidadãos, entre eles a condessa da Ponte, aceitam contribuir para sua subsistência” (SOARES, 2011). A princípio contava com um acervo com 3.000 volumes e era subsidiada totalmente pela iniciativa privada.

[...]A biblioteca foi então inaugurada no antigo Colégio dos Jesuítas em 04 de agosto de 1811. Após este período, e sempre por iniciativa governamental, foram criadas várias bibliotecas públicas nos Estados; entretanto, essas instituições eram carentes de infraestrutura básica. Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias e carência de recursos humanos adequados eram as características dessas instituições. (SILVA, 2013).

Porém, o espaço foi denominado pela população como “o Templo do saber” (OLIVEIRA, 1994, p.22), devido ao fato do acervo conter a maioria das publicações em francês, o modelo de serviços importados da Inglaterra e Estados Unidos e a temática central sobre a cultura europeia.

Oliveira (1994, p. 21) completa a caracterização da biblioteca:

No acervo da biblioteca pública [da Bahia] estavam representados os assuntos da época, em textos, em sua maioria, escritos em francês, a segunda língua do homem culto em Portugal e no Brasil. Embora seus criadores pretendessem usar a biblioteca como instrumento para promover a instrução popular, o seu público restringia-se aos leitores que dominassem um segundo idioma, o francês ou o inglês. A ideia da cultura como adereço, professada pela população letrada, imbricada a possíveis sentimentos de exclusão e à ignorância quanto às funções de uma biblioteca, por parte da população analfabeta, contribuíram para formar a estereotipada imagem da biblioteca como “templo do saber”, lugar de guarda de obras clássicas, as quais apenas alguns tinham acesso por dominarem o código da escrita. A tentativa de democratização da biblioteca pública proposta por Castelo Branco, resultou na mistificação de sua função cultural na sociedade brasileira. (OLIVEIRA, 1994).

Posteriormente, com o desenvolvimento urbano, comercial e populacional após a Independência do país, os índices de analfabetização não diminuíram, nem mesmo os de bibliotecas públicas, sendo que seus frequentadores correspondiam a uma pequena parcela da população, visto que esses locais “armazenavam a cultura europeia e erudita”(PAIVA, 2008) e “ainda sofriam com a crônica falta de verbas e com acervos pequenos e pobres, desenvolvidos aleatoriamente com doações, inadequados aos interesses de seus potenciais usuários”(PAIVA, 2008).

[...] Após a Independência do Brasil, em 1822, a população teve o acesso aos livros facilitado, sobretudo pela disponibilidade desse material nas bibliotecas públicas. Vários fatores contribuíram para ampliar o acesso à informação após a Independência. Segundo Milanesi (1988, p. 30), fundaram-se jornais e com eles implantaram-se as tipografias. Novas ideias foram divulgadas, defendidas, e a imprensa tornou-se o veículo fundamental nesse processo. E, com os jornais, surgiram os folhetos, os livros. Era um novo tempo para o pensamento no Brasil. Abriam-se escolas, criaram-se jornais, circularam ideias. O livro teve o campo de penetração ampliado na sociedade brasileira. (SILVA, 2013).

Araújo (1991) assinala que “durante toda a existência da velha república (1889/1930), as bibliotecas públicas criadas pelos governos estaduais e municipais, foram pouquíssimas. ” Um dos aspectos apresentados e discutidos durante a Semana da Arte Moderna, em 1922, foi a temática biblioteca pública, pois acreditavam na independência artística brasileira e na emancipação dos modelos culturais que eram importados, tanto que resultou na inauguração da “Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, em 1926, que se transformou em marco importante da cultura brasileira e um exemplo para a América Latina”. (SUAIDEN, 2000).

**Figura 4** - Final da construção da Biblioteca Mário de Andrade, no final da década de 1930.



Fonte: ACERVO ESTADÃO (2012).

Mais tarde, durante o governo Vargas, em resposta a Semana da Arte Moderna, foi instituída a primeira política pública voltada às bibliotecas públicas, período no qual o país

iniciava sua industrialização. Foi instaurado o Instituto Nacional do Livro (INL), “pelo Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, com a finalidade de promover medidas necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país, bem como incentivar, organizar e manter bibliotecas públicas em todo o território nacional.” (SILVA, 2013). O INL não publicou obras de ficção, seu enfoque, na teoria, foi voltado para ampliação e estruturação de BPs, na realidade o instituto levou o acesso ao livro e as BPs em regiões isoladas do país, porém, sua imagem foi denegrada pela falta de organização e planejamento.

Neste contexto, as bibliotecas tinham um papel secundário instrumental, de receptoras dos acervos. A ideologia do acervo, em que o Estado coloca a biblioteca pública como a guardiã da cultura, relacionava-se com a divulgação de autores propostos pelo governo em busca da formação de hábitos de leitura da população (LIMA, 2014).

“A partir da década de 1940, já não se discute mais sobre a necessidade ou a utilidade das bibliotecas. Os governantes e a população já tinham consciência da importância da biblioteca no contexto educacional e cultural” (SILVA, 2014). Contudo, “o INL, a despeito de suas ações voltadas a tomar a biblioteca pública mais atenta às necessidades das comunidades que atendia, continuava a atuar, com preponderante propósito de promoção do livro, a fim de estimular a indústria livreira” (MACHADO, 2015).

Segundo Silva (2013), foi criado em 1961, o Serviço Nacional de Bibliotecas (SNB), por meio do Decreto-Lei nº 51.223, de 22 de agosto, no Ministério da Educação e Cultura, com os objetivos de:

- a) incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográfico entre as bibliotecas do país;
- b) estimular a criação de bibliotecas públicas, especialmente, de sistemas regionais de bibliotecas;
- c) colaborar na manutenção dos sistemas regionais de bibliotecas;
- d) promover o estabelecimento de uma rede de informações bibliográficas que sirva a todo o território nacional. (SILVA, 2013).

Durante o regime militar, as BPs sobreviveram com subsídios do poder público, mas com uma postura conservadora, de preservação histórica e cultural, na qual priorizou em todo período, de 21 anos, a segurança nacional, menosprezando as demais necessidades sociais. De acordo com Paiva (2008), podemos classificar a visão de BP de acordo com os governos do regime militar: de 1967 à 1969, a BP é vista como agente de integração nacional (o MEC se torna o órgão responsável pelas BPs); entre 1970-1974 biblioteca escolar (escolarização das BPs e criação do Programa Nacional do Livro(PNL)); e durante 1974-1985 a BP pode ser

denominado a biblioteca pública literária (O PNB foi redirecionado para a formação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) em 1976.):

As bibliotecas, durante esse período, estavam sobrevivendo de doações particulares. Em contrapartida, a indústria do livro necessitava de que elas estivessem funcionando para expandir seu mercado. A criação de mais espaços estimularia e sustentaria a produção editorial. A política pública para bibliotecas esperava atender às necessidades de fortalecimento da indústria editorial e da utilização da cultura como promotora da integração nacional (LIMA, 2014).

Para Silva (2013), o que acentuou a procura por parte dos estudantes às BPs foi “a Reforma do Ensino de 1971, implantada pela Lei nº 5.692, fato que também foi determinante para a história dessas instituições no Brasil. Essa lei reformou o ensino de primeiro e segundo graus, convertendo em obrigatória a pesquisa por parte do estudante”. Outro marco histórico assinalado por Lima (2014), foi que “por meio do Decreto n. 91.144, foi criado, em 15 de março de 1985, o Ministério da Cultura, ao qual se vinculou o INL. Um dos problemas deste ministério era a falta de recursos”.

Consecutivamente “em 15 de março de 1990, o então presidente da República, Fernando Collor de Melo, extinguiu o Instituto Nacional do Livro, por meio do Decreto nº 99.180, e transferiu as suas atribuições para a Biblioteca Nacional, hoje caracterizada como Fundação Biblioteca Nacional - FBN” (LIMA 2014). Segundo Lima (2014):

No âmbito geral da cultura, a Lei Rouanet, criada em 1991, continuava a ser um dos principais, senão o principal instrumento, da estratégia de miscigenar Estado e mercado. Permaneceu como principal política de incentivo à cultura, continuando aceita e vigente por todos esses anos, não obstante as críticas crescentes de intelectuais e os resultados estatísticos demonstrando a crescente concentração de recursos e de região atendida pelos projetos. (LIMA, 2014).

Outro grande marco desse período, foi o advento da internet, fato que transformou os processos de acesso e busca da informação, além do perfil dos usuários de uma BP. Conforme Paiva (2008), “em 1992, foram criadas duas importantes políticas para as bibliotecas públicas, o novo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – Proler”.

Durante a rápida passagem de Itamar Franco (1992) na presidência, ele recriou o Ministério de Cultura (MINC), conservando a base idealizada por Collor, ministério que cresceu durante esse período, porém, enfraqueceu o Proler e o INL. Na primeira passagem de Fernando Henrique Cardoso no governo, foi criado o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), na tentativa de facilitar o acesso à cultura e à leitura. Nos governos seguintes, de Lula e Rousseff, foram criados e estimulados programas e projetos de incentivo à leitura,

vinculados com o sistema educacional, porém, nenhum veio a contribuir de forma direta com o desenvolvimento das BPs no país, foram encontrados apenas registros que visavam contribuir de forma indireta, mas que nem mesmo chegaram a se refletir na realidade destas instituições. Podendo ser destacadas as seguintes ações:

Para garantir o acesso dos brasileiros ao livro e à leitura, foi criado, em 2004, o Programa Livro Aberto, que objetiva implantar bibliotecas públicas em todas as cidades do Brasil. Esta é uma das ações do Ministério da Cultura na área do livro e da leitura que se destaca pela implantação e modernização de bibliotecas, implantação de Pontos de Leitura, bolsas para escritores e prêmios literários, realizados pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e pela Coordenadoria Geral de Livro e Leitura (CGLL). (LIMA, 2014).

O Plano Nacional do Livro e da Leitura, criado em 2006 em uma parceria do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação, reúne projetos, programas e ações de ministérios, instituições públicas dedicadas à educação e cultura, empresas estatais e entidades privadas. Possui quatro eixos estratégicos: democratização do acesso; fomento à leitura e à formação de mediadores; valorização institucional da leitura; e incremento de seu valor simbólico e desenvolvimento da economia do livro. Apresenta ainda 18 princípios norteadores que garantem a valorização da diversidade cultural defendidos pela UNESCO, além de 15 objetivos e metas que articulam as dimensões simbólicas, cidadãs e econômicas no âmbito do livro e da leitura. (BRASIL, 2006 apud LIMA, 2014)

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) iniciou, em 2013, o projeto Mais Bibliotecas Públicas, resultado do convênio entre a Fundação Biblioteca Nacional e o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC). O projeto prevê um processo de mobilização local a favor da ampliação do número de bibliotecas públicas no Brasil, pretendendo que todo município brasileiro tenha ao menos uma biblioteca pública em funcionamento, conforme o estabelecido na meta do Plano Nacional de Cultura. (LIMA, 2014).

Lima (2014), também indica que, o modelo de política voltada para à leitura e a cultura até o presente momento foi baseado no adotado para o incentivo da cultura, por meio de lançamento de editais.

Porém, através do financiamento de políticas culturais para o livro, para a leitura e para a biblioteca, o governo Lula/Dilma Rousseff, embora tenha buscado programar uma nova política pública - com maior participação da sociedade civil, deu continuidade à utilização de políticas de incentivo e incrementou uma política de editais. Sob o pretexto de expandir as políticas públicas para além dos interesses das grandes empresas, elaborou-se um modelo de fomento direto a pequenos e a médios projetos. Contudo aprofundou a lógica de incentivo, podendo, portanto, aprofundar a desigualdade cultural. (LIMA, 2014)

Nos países desenvolvidos, o mesmo ambiente tem grande parte da responsabilidade pela formação do hábito de leitura na comunidade e a principal fonte de estímulo ao desenvolvimento na indústria editorial (SUAIDEN, 1980). Para Santos (2014, p. 58), o Brasil

compartilha atualmente a mesma realidade vivenciada pelas BPs nos demais países latinos americanos, na qual a função educativa prevalece, devido a não existência ou as péssimas qualidades nas quais as bibliotecas escolares se encontram.

Acredita-se que é o momento oportuno para transformar o que Suaiden (1995) intitulou de círculo vicioso, o processo no qual a biblioteca é imposta à população pelas autoridades que a conduz, sem ao menos considerar as necessidades locais. “É preciso que a biblioteca pública, como entidade de prestação de serviços, utilize cada vez mais metodologias de tabulação para identificar as necessidades de informação, que possibilite o atendimento as reais aspirações da comunidade”. (SUAIDEN, 1995).

#### **4.5.1 Atual realidade das Bibliotecas Públicas Brasileiras**

Em 2010, foi apresentado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do MinC o primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais<sup>8</sup>, que resultou em um mapeamento, por região brasileira, do retrato dos municípios que possuem ou não Bibliotecas Públicas Municipais (BPMs), posteriormente, foi gerado um perfil dessas instituições visitadas por região e, subsequentemente, foi diagnosticado as condições de funcionamento desses locais, avaliando-se suas características em geral, como o perfil de seus dirigentes e funcionários, o funcionamento, as instalações e estrutura física, os equipamentos, os serviços prestados e o acervo.

O dito recenseamento teve, por intento, realizar um mapeamento que vislumbrasse o panorama das BPMs brasileiras, por meio da constatação junto às prefeituras, secretarias municipais de cultura ou educação, a existência destas nos respectivos municípios. Ademais, quando identificado a existência destas, notou-se o vínculo da biblioteca, o perfil e qualificação dos seus dirigentes, suas instalações e equipamentos, seu acervo e suas condições, o funcionamento ao público das mesmas, o fluxo de usuários, o quantitativo de funcionários e suas qualificações e os serviços oferecidos, entre outros.

A pesquisa considerou todos os municípios brasileiros, 5.565<sup>9</sup>, desse total foram visitados 4.905 municípios para a investigação. As 650 BPMs restantes foram contatadas por telefone para o levantamento, por terem sido identificadas pelo SNBP, sem bibliotecas no

---

<sup>8</sup> Informações divulgadas pela Fundação Getúlio Vargas, FGV Projetos (2010).

<sup>9</sup> Dados estatísticos da época.

período de 2007 e 2008 e atendidas pelo Programa Mais Cultura. O levante foi realizado no período de 6 de setembro a 09 de novembro de 2009.

Constatou-se que 79% dos municípios possuem pelo menos uma BPM em funcionamento, 8% não possuem nenhuma BPM, 12% dos municípios estão em processo de implementação das BPMs pelo MinC/FBN, e 1% está em fase de reabertura. Verificando essa estatística por região brasileira tem-se que: a região sul com o total de 1.188 municípios, possui BPMs em 89% do seu espaço, não possui em 6%, 4% em implementação e 1% em reabertura. A região sudeste, com o total de 1.668 municípios, com maior porcentagem de BPMs, 92%, não possui BPMs em 6% e 1% em reabertura. A região centro-oeste com 466 municípios, registrou a existência de BPMs em 81% de seu espaço geográfico, 8% não possui, 10% em implementação e 1% em reabertura. Em 66% da região norte, que tem 449 municípios, demonstrou o maior índice de não existência de BPMs, o de 11%, 21% em implementação e 2% em reabertura. A região nordeste, com 1.794 municípios, tem BPMs e 64% do seu espaço, não possuem em 9%, o maior índice de implementação, 25% e 2% de reabertura.

Fazendo uma reflexão mais específica, para a contextualização do presente trabalho, tem-se que o estado de Goiás<sup>10</sup>, com o total de 246 municípios, possui BPMs em 77% de seu território, porém em 9% não possui nenhuma e em 14% está em implementação. De modo geral, conclui-se que cada município visitado no país (4.763) com BPMs abertas se distribuem percentualmente por região em: sul 24%, sudeste 36%, centro-oeste 8%, norte 7% e nordeste 25%.

**Quadro 5 - Condições de funcionamento das BPMs**

<b>CARACTERÍSTICAS GERAIS</b>	<b>PERFIL DA BIBLIOTECA - POSITIVO</b>	<b>PERFIL DA BIBLIOTECA - NEGATIVO</b>	<b>PERFIL DOS DIRIGENTES</b>
<b>Brasil</b>	-296 empréstimos ao mês de livros; - os usuários vão a biblioteca em média 1,9 vezes a semana; -99% funcionam de segunda a sexta nos turnos manhã e tarde; - média de 4,2 funcionários;	-91% não possuem serviços para deficientes visuais, e 94% não oferecem serviço para pessoas com demais necessidades especiais;  - 88% não oferecem atividade de extensão.	-84% são mulheres;  - média de idade de 41,2 anos;  - 40% dos dirigentes tem ensino médio, 57% ensino superior.

<sup>10</sup> O presente trabalho tem por enfoque observar de forma particular o estado de Goiás, para subsidiar o estudo de caso na cidade de Goiânia, que posteriormente será relatado.

	- média de 177 m <sup>2</sup> de área física.		
<b>Região Sul</b>	-351 empréstimos ao mês; - a frequência dos usuários é em média 1,6 vezes; - média de 3 funcionários; - 100% funcionam de segunda a sexta, e 99% funciona nos turnos da manhã e tarde; -média de 157m <sup>2</sup> de área física.	- 85% não possuem serviços para deficientes visuais e 93% não oferecem serviços para portadores de outras deficiências;  -88% não oferecem atividades de extensão;	- 88% são mulheres; - média de idade é de 39,5;  - 37% possuem ensino médio e 62% nível superior.
<b>Região Sudeste</b>	- 421 empréstimos ao mês; - frequência média dos usuários é de 1,6 vezes a semana; - média de 4,1 funcionários; -99% funcionam de segunda a sexta nos turnos da manhã e tarde; -média de 204 m <sup>2</sup> de área física.	-91% não possuem serviços para deficientes visuais, e 92% não atendem pessoas com as demais deficiências;  -88% não oferecem serviços de extensão.	-85% são mulheres; -média de idade é de 43,2 anos; -3% possuem ensino médio e 60% nível superior.
<b>Região Centro-oeste</b>	-157 empréstimos mensais; -a frequência de visita dos usuários é de 1,8 por semana; -média de 3,5 funcionários; -99% funcionam de segunda a sexta, manhã e tarde; -média de 152m <sup>2</sup> de área física.	-96% das BPMs não possuem serviços para deficientes visuais ou portadores de outras necessidades especiais;  -90% não possuem atividades de extensão.	-82% são mulheres;  -idade média de 41,2 anos;  -37% possuem ensino médio e 61% nível superior.
<b>Região Norte</b>	-média de 90 empréstimos por mês; -frequência dos usuários é de 2 vezes por semana; -média de 4,5 funcionários; todas funcionam de segunda a sexta e 99% nos turnos da manhã e tarde; -média da área física é de 199m <sup>2</sup> .	-97% não possuem serviços para deficientes visuais e 96% para os demais portadores de necessidades especiais;  -88% não oferecem atividades de extensão.	-80% são mulheres; -média de idade 40, 1 anos;  -42% possuem ensino médio e 55% nível superior.

<b>Região Nordeste</b>	-média de 118 empréstimos mensais; -frequência média semanal de 2,6 vezes; -média de 5,7 funcionários; -99% funcionam de segunda a sexta, manhã e tarde; -média de 160m <sup>2</sup> de área física.	-95% não possuem serviços para deficientes visuais e 96% para portadores das demais necessidades físicas;  -88% não oferecem atividades de extensão.	-82% são mulheres; -idade média de 40, 3 anos;  -49% têm ensino médio e 48% nível superior.
------------------------	--	--	--

Fonte: BRASIL, 2010. Dados organizados pela autora (2016)

Observou-se que a grande maioria (33%) das BPMs foram implantadas entre 1999 e 2009, posteriormente (29%) as que foram implementadas até 1976. Sucessivamente, vieram as criadas entre 1988 e 1999 (21%), as instaladas entre 1877 e 1987 (13%), e por fim, as que não souberam informar (4%). Diagnosticou-se que 52% dos dirigentes dessas instituições não tem capacitação na área de biblioteca, 8% responderam que sim, e apenas 1% não respondeu.

Com relação à instalação e estrutura física constatou-se que 69% das BPMs possuem logradouro próprio/prédio exclusivo, 22% funcionam em outros locais e 9% dentro de uma escola<sup>11</sup>. Dessa porcentagem 70% estão instalados em local próprio, 28% alugado e 4% cedido. Em relação à iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos foram avaliados pelos dirigentes: 51% consideraram como adequado e 49% inadequado; a percepção dos técnicos pesquisadores foi que em 47% é adequado e em 53% inadequado. Em 33% dos casos a área média da biblioteca é de 60m<sup>2</sup>, 30% de 61m<sup>2</sup> a 120m<sup>2</sup>, 26% ocupa mais de 180m<sup>2</sup> e 12% o total de 121m<sup>2</sup> a 180m<sup>2</sup>. Quanto à localização 79% considerou como satisfatória, 21% que em outro local seria mais bem utilizada e 1% não respondeu/não soube responder. Acerca dos seus equipamentos e serviços oferecidos foi detectado que em 52% existe a seção infantil; 13% oferece seção audiovisual; 9% seção de Braille; 3% laboratório de conservação e restauração e 1% laboratório de microfilmagem.

No que concerne aos equipamentos que a biblioteca possui, viu-se que em média há 3,8 computadores por biblioteca. Em 45% dessas instituições no país tem acesso à internet e em 55% não. No entanto, apenas 29% prestam serviço de internet para seus usuários e 71% não.

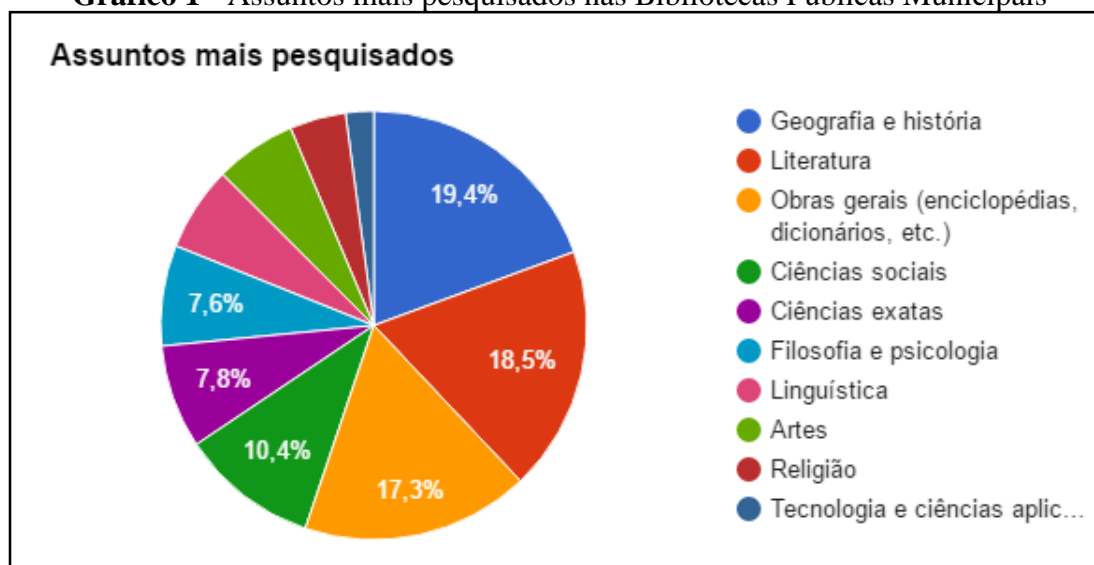
<sup>11</sup>Apenas foram consideradas as bibliotecas que funcionam dentro de escolas públicas municipais.

**Tabela 1** - Equipamentos que as bibliotecas pesquisadas possuem (total %)

Computador	64
Tv	39
Aparelho de DVD	28
Máquina de datilografia	27
Vídeo	27
Aparelho de som	24
Outros equipamentos	2
Nenhum	25
Total	2.763

Fonte: BRASIL, 2010. Dados organizados pela autora (2016).

A maioria dos usuários, 65%, frequenta a biblioteca estimulada pela pesquisa escolar, seguido da pesquisa em geral, 26%, e 8% para lazer. O gráfico a seguir demonstra os assuntos mais pesquisados nas bibliotecas:

**Gráfico 1** - Assuntos mais pesquisados nas Bibliotecas Públicas Municipais

Fonte: BRASIL, 2010. Dados organizados pela autora (2016).

As principais menções de atividades da programação cultural oferecida pela biblioteca regularmente em porcentagem foram 29% hora do conto, 25% oficinas de leitura, 24% exposições, 24% roda de leitura, 18% palestras, 12% mediação de leitura, 7% saras literários, 3% agentes de leitura e em 44% nenhuma atividade. Com base nos dados elencados estimula-se que a quantidade de obras existentes no acervo das BPMs seja de 13% com até

2.000 volumes, 35% de 2.001 a 5.000 volumes, 26% de 5.001 a 10.000 e 25% com mais de 10.000.

Em relação aos títulos que a biblioteca possui os livros estão em 100%; revistas em 84%; mapas, globos e outros materiais cartográficos em 66%; fitas de vídeo e jornais 52%; CD-ROM 39%; acervo antigo (anterior ao século XX) 25%; fotografias 23%; gravação de som em fita e cassete e Cd 17%; jogos, medalhas e artefatos tridimensionais 12%; discos 10%; partituras 9% e manuscritos 6%. A opção mais utilizada para aquisição do acervo em 83% dos casos se dá por doação e 17% por compra.

#### 4.6 SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO ESTADO DE GOIÁS

Para compreender o Sistema de Bibliotecas Públicas do estado de Goiás e, para melhor contextualizar a realidade aqui observada, podemos buscar nos estudos de Carvalho (2011) a definição de três categorias de BP, as quais esta instituição pode se enquadrar, sendo elas:

**Quadro 6 - Categorias de Biblioteca Pública**

<b>CATEGORIA</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>Biblioteca Nacional</b>	Responsável pela aquisição e conservação de exemplares de todas as publicações editadas num país.
<b>Biblioteca Estadual</b>	Pertence a um estado de um país ou a um país, caso ele não se encontre dividido em estados.
<b>Biblioteca Municipal</b>	Biblioteca pública mantida por meio de impostos municipais, para utilização de todos ou de parte dos membros de um município, estabelecida como instituição independente ou em combinação com outras.

Fonte: FARIA, PERICÃO, 2008. Dados organizados pela autora (2016).

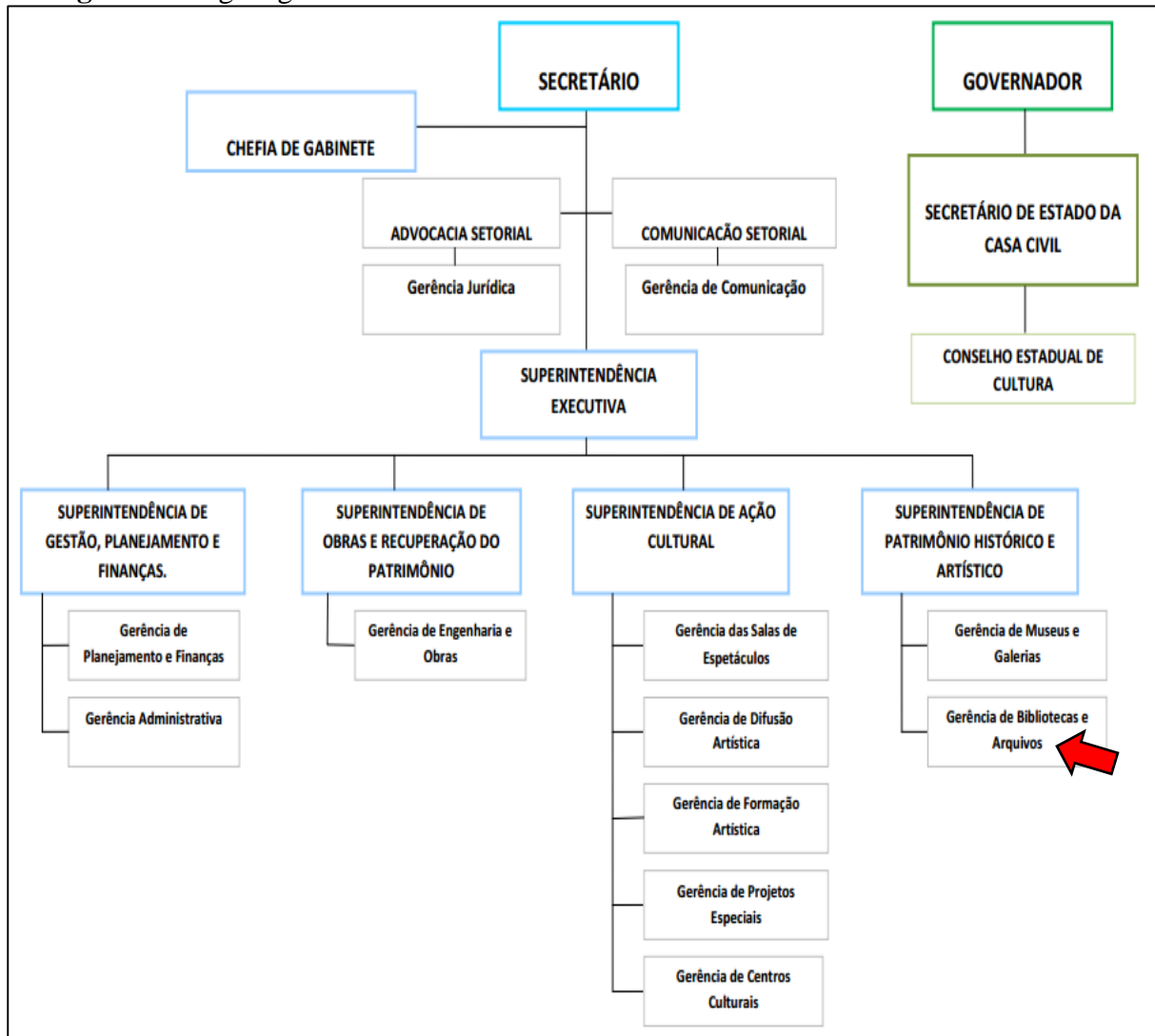
O Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás foi instituído pelo Governo do Estado, meses antes até mesmo da instituição do SNBP, em julho de 1989; vinculado à Secretaria de Estadual de Educação, Cultura e Esporte. Tendo por finalidade:

I - incentivar a criação, o fortalecimento e a expansão das Bibliotecas Públicas Goianas; II - facilitar o acesso à informação, de acordo com os interesses de cada coletividade; III - colaborar para que as Bibliotecas Públicas sejam núcleos de informação, de cultura e de convivência e, como tal, geradoras de reflexão crítica, criatividade e participação popular no processo de transformação social; IV - desenvolver programas de orientação e assistência às bibliotecas públicas no Estado de Goiás, de acordo com as necessidades locais; V - implantar e fortalecer serviços documentários relativos a obras significativas para a produção do Estado de Goiás; VI -

desenvolver recursos humanos para a atuação em bibliotecas públicas; VII - fazer convênios, através da Secretaria da Cultura, com quaisquer instituições nacionais e internacionais, públicas e particulares; VIII - indicar normas e procedimentos técnicos para as bibliotecas integradas ao Sistema. (GOIÁS, 1989).

Durante a II Conferência de Cultura do Estado de Goiás, realizada em junho de 2012, foi redigido o documento intitulado Plano Estadual de Cultura, que se tornou o norteador da elaboração de políticas públicas no estado de Goiás. Este documento traz metas e ações planejadas para um período de tempo de 10 anos. Nele é possível vislumbrar a ordem hierárquica da administração pública do estado na qual as BPs estão vinculadas:

**Figura 5** - Organograma da Secretaria de Cultura do Estado de Goiás - Gestão 2010/2014



FONTE: GOIÁS (2013).

Entre os Equipamentos culturais sob gestão da Secretaria de Cultura, SECULT-GO temos as:

**Figura 6 – Equipamentos Culturais Estaduais**

<b>Bibliotecas e Galerias</b>	Biblioteca Braille José Alvarez de Azevedo
	Biblioteca Estadual Pio Vargas
	Galeria de Arte Sebastião dos Reis
	Galeria de Arte Frei Confaloni
	Gibiteca Estadual Jorge Braga
	Instituto Goiano do Livro

Fonte: GOIÁS (2013).

Com relação às BPs do município de Goiânia, ainda não há registros da existência ou funcionamento de um sistema municipal de bibliotecas públicas, ou mesmo um plano de cultura o qual a temática de BP esteja inclusa. As BPs de dependência municipal são a Biblioteca Municipal Cora Coralina e a Biblioteca Marieta Telles Machado; as quais não aparecem no organograma municipal e no plano diretor da cidade. O documento intitulado Plano Diretor, criado a 8 anos, tem por objetivo compor um relatório técnico, com abrangência territorial do município, que sirva como norteador para a criação de políticas urbanas da cidade.

Este é subdividido em “Estratégias de desenvolvimento”, no Eixo Estratégico do Desenvolvimento Sociocultural, engloba as seguintes seções: Saúde; Assistência Social; Inclusão Social; Cultura, Esporte, Lazer e Recreação; Segurança Alimentar e Nutricional. O fato que mais impressiona é a não menção das BPs, Centros de Documentação/Informação em nenhuma das seções desse item. Este documento traz um Índice urbanístico dos equipamentos comunitários. Entende-se por equipamentos comunitários os espaços públicos na qual a manutenção é realizada pela prefeitura, como praças, postos de saúde, escolas, entre outros. Sendo que os equipamentos descritos correspondem, respectivamente, aos eixos estratégicos, e mais uma vez, as BPs não são listadas.

Na Lei Complementar nº276, de junho de 2015, é descrito a organização do Poder Executivo Municipal, além da delimitação de sua estrutura organizacional. A seção XIII, é pontuado as atribuições da Secretaria Municipal de Cultura (Secult), órgão da administração pública, comumente, responsável pelas BPs, fato que não se diferencia em Goiânia:

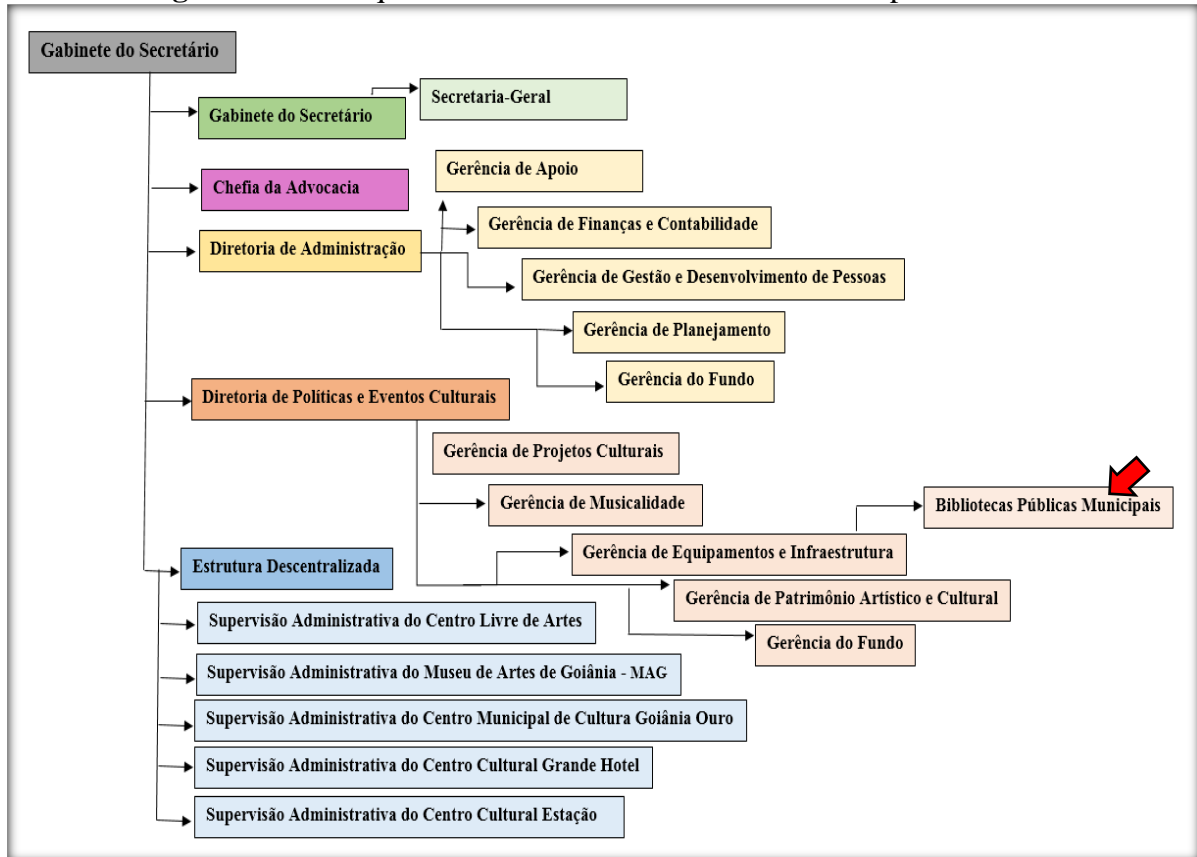
- I - As atividades de elaboração e execução da política municipal de cultura;
- II - A promoção do desenvolvimento da cultura, bem como a conservação do Patrimônio histórico e artístico do Município;
- III - o estímulo à produção e difusão da cultura existente, bem como preservar as manifestações culturais da população do Município;
- IV - A promoção de cursos, seminários, conferências e outros eventos de Palácio das Campinas Venerando de Freitas Borges (Paço Municipal)

natureza cultural, bem como o apoio, o incentivo à criação e à manutenção de bibliotecas, centros culturais, museus, teatros, arquivos históricos e demais instalações e instituições de caráter cultural;

V - A administração do acervo e equipamentos culturais do Município (GOIÂNIA, 2015)

Na Lei complementar nº 171, de 29 de maio de 2007, é especificado a divisão hierárquica da Secretaria Municipal, que está ilustrada na figura abaixo. É notório a não existência de uma subdivisão responsável pelas BPs municipais, contradizendo o discurso adotado na Lei complementar descrita anteriormente. Como podemos observar, as BPs se encontram lotadas na Gerência de Equipamentos e Infraestrutura Culturais, Diretoria de Políticas de Eventos, não tendo então uma repartição da administração pública, que se responsabilize tecnicamente e exclusivamente por estas instituições.

**Figura 7 - Hierarquia administrativa da Secretaria Municipal de Cultura**



Fonte: GOIÂNIA, 2007. Criado pela autora (2016).

O único documento municipal que cita as BPs provém do Conselho Municipal de Cultura. No site do Conselho<sup>12</sup> é possível acessar o modelo/descrição do Plano M. de Cultura de Goiânia, que descreve no item 2.5 - *Literatura, Centros de Cultura, Informação e*

<sup>12</sup> [http://cmcdegoia.blogspot.com.br/p/textos-basicos-para-as-discussoes-plano\\_20.html](http://cmcdegoia.blogspot.com.br/p/textos-basicos-para-as-discussoes-plano_20.html)

*Documentação*, a proposta de uma subsecretaria ou coordenação vinculada à Secretaria Municipal de cultura, que teria como meta “destinada a definir e coordenar políticas, planos, ações do segmento – Centros de Cultura, Informação & Documentação pertencentes ao município de Goiânia.” (GOIÂNIA, 2015).

Propõe a criação de um sistema de bibliotecas, tendo como coordenador um profissional formado em biblioteconomia, que faça uso de recursos da internet e que utilize uma intranet para se comunicar e realizar os processamentos técnicos e administrativos. O mesmo texto traz propostas audaciosas para o contexto das bibliotecas públicas goianas, como a criação de um software próprio, que as bibliotecas sejam construídas em parques, localizadas estrategicamente nas periferias, entre outras ações utópicas para a realidade brasileira.

#### 4.7 NOVO CONCEITO DE BIBLIOTECA PÚBLICA

No contexto internacional nota-se a transição vivenciada pelas BPs, “o conceito de biblioteca pública evoluiu e modificou-se nos últimos anos, transcendendo assim a um conceito novo e inovador” (SANTOS, 2013). Gomes (2015) pontua que esse espaço deixou de ser excessivamente silencioso voltado apenas para o estudo, configurando-se em Biblioteca Parque, instituição plurivalente, que se responsabiliza por corroborar na formação do cidadão, com abertura para todo tipo de conhecimento.

O mais novo conceito em bibliotecas, são bibliotecas públicas multifuncionais em áreas de risco, com acesso imediato e fácil à informação. Ao encararem a transformação do conceito de leitura, apresentam espaços dinâmicos que visam à construção de uma sociedade mais igualitária, aberta a todo tipo de conhecimento. (RIO DE JANEIRO, 2016).

Nesta perspectiva, o conceito de Biblioteca Parque surge trazendo um novo olhar e uma nova reflexão do que deva ser este espaço. Buscando se apropriar de regiões que sejam verdadeiramente públicas e que favoreça o acesso principalmente das populações mais desfavorecidas e injustiçadas socialmente, localizando-se em periferias, estabelecendo parcerias com instituições, além do poder público e contribuindo para a desmistificação do que seja a “Biblioteca pública” segundo o olhar banal imposto social e culturalmente na realidade brasileira.

Um modelo nacional, magistral, de Biblioteca Parque é a de Manguinhos, inaugurada em abril de 2010, embasada nas experiências de Medellin e Bogotá, na Colômbia. Um espaço cultural, que proporciona acesso de qualidade a todos os recursos disponíveis no espaço, que é

dividido em: salão principal, salão de leitura, salas para cursos e estudos, espaço multimídia, ludoteca, sala "Meu Bairro", e tem a Academia Brasileira de Letras como madrinha. No qual desenvolve atividades culturais e de promoção de leitura, que objetiva estimular a produção, a fruição e a difusão das produções artísticas e, especialmente, a viabilização do acesso à cultura, segundo informações da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro.

**Figura 8 - Biblioteca de Manguinhos, RJ**



Fonte: GUIMARÃES (2013).

Para que esse modelo se repita em outras localidades do país é preciso apresentar aos moradores das demais regiões o que venha a ser uma Biblioteca pública e questioná-los a refletir criticamente sobre a construção de um modelo que consiga abarcar as reais necessidades informacionais, educacionais e culturais que possa ser moldado em forma de projeto para servir de embasamento e argumento para ser proposto e apresentado para os políticos ou instituições que visam contribuir para o desenvolvimento da região.

#### 4.8 PLANEJAMENTO BIBLIOTECÁRIO

Peinado e Reis (2007, p. 45) definem planejamento como:

Qualquer processo de administração, independentemente do nível de importância e grau de abrangência, deve se iniciar do comum a etapa de planejamento. É preciso pensar e estabelecer os objetivos e ações que devem ser executados com a maior antecedência possível. Por meio de planos, os gerentes identificam com mais exatidão o que a organização precisa fazer para ser bem-sucedida. Os objetivos devem ser estabelecidos com base em alguma metodologia, plano ou lógica, de forma a evitar que as ações não sejam associadas a meros palpites e suposições. (PEINADO, REIS, 2007).

De acordo com Almeida (2005), foi a partir do século XX que surgiu o interesse pelo planejamento, a princípio a preocupação era com a produção e posteriormente passou a ser voltado para o processo como um todo e que no decurso há uma interação, que considera

todos os recursos e o contexto. O primeiro teórico da administração a tratar planejamento foi Fayol, com a teoria do POCCC, prever, organizar, coordenar, comandar e controlar. Maximiano (2007, p.121) define planejamento como “um processo de tomar decisões sobre o futuro”.

Atualmente a administração é vista como um processo cíclico, em que existe uma interação entre todos os envolvidos em um processo, sendo o planejamento que proporciona essa interação, pois ajuda a vislumbrar os objetivos e, por meio dos objetivos, todos trabalharão em um determinado sentido. O corte de custos ou a necessidade de manter a qualidade de serviços exige que se haja planejamento, porém, o que acontece principalmente nas bibliotecas e centros de informação é apenas a justificativa da falta de tempo. No entanto, alguns autores afirmam que o tempo despendido no ato de planejar é poupado durante a execução ou evita/reduz o risco de imprevistos.

Almeida (2005), considera que esse processo é constituído de um “complexo de instrumentos”, onde cada um possui uma função determinada e, quando bem estruturado, assegura êxito na técnica. Para compreender tal processo, é preciso introduzir a definição de alguns conceitos para facilitar o entendimento, tomaremos como referência o livro de Almeida (2005), como fonte orientadora, para o entendimento de planejamento no contexto bibliotecário.

O plano serve para orientar as ações a serem tomadas em um período de tempo estabelecido, são procedimentos predispostos que se comunicam com a missão e os objetivos da instituição, sendo o resultado final do planejamento e é a forma que assegura a execução, por meio da orientação para a tomada de decisão. Proporcionando controle e supervisão de modificações, sua necessidade pode ser estabelecida pela missão/objetivos ou a melhoria de circunstâncias pontuais da instituição, “por essa razão, a eficácia do plano é medida pelo grau, segundo o qual, contribui para a realização dos objetivos e para alcançar os resultados desejados” (ALMEIDA, 2005). O plano ainda pode ser classificado em anual, global, específico e especial, que varia de acordo com a sua necessidade.

Os objetivos se fazem entender como sendo os desejos que conduzem a efetivação da missão organizacional, referindo-se as previsões futuras ou pretensões a serem realizadas, consistindo de hierarquia, na qual a alta administração estipula o objetivo geral, em seguida vai especificando-se de acordo com os níveis inferiores organizacionais. Enquanto que as metas, são as estimativas dos objetivos considerando a definição de prazos (tempo). As

políticas e diretrizes são procedimentos coerentes e eficazes norteadores, preestabelecidos para embasar a tomada de decisão, servem para detalhar atividades, estabelecer métodos e as sequências.

As regras são as condutas a serem seguidas, dividindo-se em normas (“comandos diretos e objetivos de curso de ação a seguir” (ALMEIDA,2005)) e regulamentos (“rege a organização, sendo o instrumento organizacional que complementa e explica o organograma. Contém: constituição, competências e atribuições. ” (ALMEIDA, 2005)). Os programas são conjuntos estruturados de metas, políticas, procedimentos, regras, passos e recursos. Conclui-se que os projetos podem ser parte de um programa institucional maior ou independentes.

O planejamento é uma ação que pode ser composta ou não, variando de acordo com sua complexidade, na qual todos os níveis da organização devem se envolver. Almeida (2005) identifica três tipos desta ação:

- **Planejamento institucional:** o planejamento relacionado a alta administração é denominado estratégico, pois, está diretamente vinculado ao processo de decisão relacionado aos objetivos institucionais como um todo, suas mudanças, aos recursos utilizados, suas políticas e utilização são definidas, a partir de análise de contexto ou de ambiente, observando os fatores favoráveis, análise de riscos, e probabilidade de sucesso;

- **Planejamento intermediário:** é o desenrolamento do planejamento anterior em planejamento tático, é a tradução das decisões estratégicas em um futuro detalhamento de planos operacionais, está relacionado às atividades presentes e de futuro próximo, tendo por objetivo monitorar e fazer com que haja interação entre as operações organizacionais, como assegurador da eficácia das estratégias tomadas; e

- **Planejamento operacional:** é a decisão do que fazer e como fazê-lo, está vinculado aos procedimentos, descrição das atividades, voltado para potencialização dos resultados, sendo imediatista, de curto prazo e de envolvimento local.

A autora ainda complementa que, com relação as suas atividades, sua abrangência ou tempo, podemos categorizar o planejamento em:

**Quadro 7 - Categorias do planejamento**

ATIVIDADES/ABRANGÊNCIA		TEMPO	
Tipo	Definição	Tipo	Definição
de espaço físico	planejamento do espaço;	a longo	envolve o curso de ação futura da organização, geralmente estratégico,

organizacional	esboço da estrutura que permita que sejam alcançados os objetivos previstos;	prazo	horizonte temporal mais amplo, mais qualitativo do que quantitativo;
de produtos	produtos e serviços pretendidos a serem oferecidos;	a médio prazo	ligação entre os grandes objetivos e diretrizes e os procedimentos do planejamento a curto prazo;
de recursos	recursos humanos, materiais e financeiros necessários;		
de operações	processos de produção e distribuição de serviços e produtos;	a curto prazo	envolve as atividades mais imediatas, inclui previsões orçamentárias e metas a serem alcançadas em curto prazo de tempo, pode ser mais preciso e detalhado do que o de longo prazo.
das formas	de acompanhamento e avaliação;		
global	combinação de todos os planos da organização, interação de todos os planos internos com o planejamento estratégico.		

Fonte: ALMEIDA, 2005. Dados organizados pela autora (2016)

A interação das variáveis de tempo se torna um imperativo de sucesso para o planejamento, pois sendo o planejamento um processo cíclico, as decisões e planos em curto prazo inevitavelmente interferirão nos planos em longo prazo e vice e versa. Sendo interativo e dinâmico, as fases do planejamento não podem ser tratadas de forma alínea apesar de serem suscetíveis.

Podemos concluir que o processo de planejamento se inicia com a definição dos objetivos a serem estudados, posteriormente, com o uso do diagnóstico, faz-se a avaliação externa e interna. Com as informações coletadas é realizada a análise, com esse resultado é elaborado o plano (considerando as metas e prioridades, previsões e tomadas de decisões), seguido da implementação do plano, adequando-o de acordo com a realidade encontrada; acompanhando sua implementação para que sejam feitas interferências, até mesmo mudanças, caso seja necessário e, por fim, é feito a avaliação deste processo.

#### 4.8.1 Diagnóstico Organizacional

Com base em Almeida (2005), podemos entender o diagnóstico organizacional como “o processo sistematizado, com tempo e espaço definidos, de avaliação de serviços em organizações”. É a interferência nas práxis institucionais, por meio de métodos das ciências sociais para avaliar a situação em que se encontra a organização em um determinado período de tempo. Objetiva identificar as fragilidades e potenciais na condição e andamento da

instituição; compreender o tipo e fontes das adversidades e desafios encontrados e aumentar a eficiência e eficácia da organização.

Almeida (2005), pontua alguns itens que podem ser considerados no primeiro passo do diagnóstico organizacional, em uma unidade de informação (UI): o espaço físico, o mobiliário, a estrutura organizacional, os recursos humanos, o acervo, o processamento técnico, qualidade de indexação, a recuperação da informação, o acesso à informação, a informatização, os usuários, os serviços prestados, os projetos, o treinamento dos usuários, o planejamento, a comunicação, a avaliação. Para que seja realizada uma comparação da atual situação com a situação almejada, avaliando com base em padrões preestabelecidos, na busca da diminuição do distanciamento das situações encontrada com a pretendida.

É válido ressaltar que o diagnóstico é o alicerce para o plano de ação da organização. Como esclarece Almeida (2005), “exige uma série de atividades”, podendo ser organizadas em três etapas:

**Quadro 8 - Etapas do diagnóstico**

ETAPAS	ATIVIDADES
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de objetivos, metas e prioridades da unidade de informação (caso não existam, sua definição);</li> <li>- Identificação dos aspectos da unidade de informação a serem avaliados;</li> <li>- Definição da equipe que deve liderar o processo de avaliação e capacitação dessa equipe;</li> <li>- Esclarecimento de todo o pessoal da unidade de informação em relação aos objetivos e formas de desenvolvimento do diagnóstico.</li> <li>- Revisão de literatura;</li> </ul>
Elaboração do projeto do diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição dos objetivos do diagnóstico;</li> <li>- Formulação do problema ou de questões de pesquisa;</li> <li>- Identificação das hipóteses de trabalho, se houver;</li> <li>- Definição da metodologia a ser utilizada para a coleta de dados (instrumentos de coleta, métodos e procedimentos);</li> <li>- Definição da amostragem e forma de aplicação de questionário e / ou entrevistas para as pesquisas de campo;</li> <li>- Definição de indicadores ou medidas de desempenho;</li> <li>- Elaboração de cronograma do processo;</li> </ul>
Implementação do diagnóstico	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Coleta de dados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consulta a relatórios, manuais de serviços e outros documentos produzidos na instituição e na unidade de informação;</li> <li>- Consulta à literatura publicada sobre o serviço de informação em causa;</li> <li>- Entrevistas com funcionários do serviço de informação (com base em objetivos claramente delineados e roteiro previamente preparado);</li> <li>- Questionários a usuários potenciais e reais da unidade de informação (com base em objetivos claramente delineados e questões previamente preparadas e testadas);</li> </ul> </li> <li>2) Tabulação análise e interpretação de dados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hierarquização dos problemas encontrados;</li> <li>- Recomendações de propostas de solução viáveis para os problemas encontrados.</li> </ul> </li> <li>3) Redação final do diagnóstico: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclui a redação de um documento resumido (documento gerencial);</li> </ul> </li> </ol>

	<p>4) Apresentação e discussão do diagnóstico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- com o pessoal da unidade de informação;</li> <li>- com o pessoal da organização à qual a unidade de informação está vinculada.</li> </ul>
--	---

Fonte: ALMEIDA (2005).

O roteiro, proposto por Almeida (2005), a ser seguido no documento final que tem o diagnóstico organizacional, deve expor na introdução os dados relacionados ao diagnóstico (objetivos, justificativas, hipóteses e metodologia). Posteriormente os dados institucionais da instituição da qual a Unidade de informação (UI), está subordinada (com histórico, missão, objetivo, área de atividade, análise da estrutura organizacional, pessoal). Seguido da conjuntura da UI, em seu contexto informacional (analisar o estado da informação na área, análise dos sistemas e redes envolvidos, descrição dos objetivos, da estrutura, dos recursos humanos e dos serviços e produtos da UI). Apresentar o estudo de perfil do usuário (potencial e real).

Por fim, as considerações finais devem fazer menção às hipóteses e questões de pesquisa apresentada, formular considerações com relação aos dados obtidos. Consecutivo das recomendações e propostas de intervenção, anexados dos modelos de questionários, roteiros de entrevista, quadros tabelas e outros dados complementares resultados do diagnóstico.

Porém, o desenvolvimento da avaliação não finda no documento gerado. Algumas providências são sugeridas para que o diagnóstico seja lido e resulte em planos e projetos que façam reais intervenções na realidade encontrada, sendo elas: a redação de um documento gerencial resumido, acompanhado da versão, na íntegra, do diagnóstico, destinado ao alto escalão da instituição e a promoção de uma apresentação formal, conjunta de discussão com o pessoal da UI para que haja compreensão dos problemas e propostas encontrados, com o objetivo que aconteça a continuação do processo de planejamento. Esforços orientados para a mudança, para que os problemas não fiquem apenas no papel (ALMEIDA, 2005).

## 5 METODOLOGIA

Para que uma pesquisa seja considerada científica é preciso que faça uso de métodos para comprovar a veracidade dos resultados obtidos no estudo. É necessária a identificação das operações mentais e técnicas utilizadas para a verificação dos fatos, considerando o método como uma totalidade de mecanismos racionais e operacionais visando alcançar o conhecimento. Marconi e Lakatos (2010) definem que “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.” (MARCONI, LAKATOS, 2010).

A adoção de um determinado método depende de vários fatores, da natureza, do objeto de pesquisa, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência do estudo e principalmente da inspiração filosófica do pesquisador. (GIL, 2010). O presente trabalho foi amparado pelas seguintes tipologias de pesquisa: de acordo com os procedimentos técnicos, bibliográfico, porque se entende que “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.” (GIL, 1991 apud SILVA, 2005). E de estudo de caso, “quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.” (GIL, 1991 apud SILVA, 2005).

E, com base nos objetivos, será de cunho exploratório, pois Gil (1991 apud SILVA, 2005) considera que a pesquisa exploratória:

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. (GIL 1991 apud SILVA, 2005).

Compreendendo que “população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo” (SILVA, 2005), o presente trabalho adota como universo de pesquisa a população do Setor Campinas e de regiões adjacentes (como por exemplo, Setor Coimbra, Vila Aurora, Vila Irany, Vila São Francisco, entre outros), que segundo o anuário estatístico de Goiânia de 2013, publicado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano sustentável (SEMDUS), a população total é de 10.918. Trataremos da amostra como “parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou planta. A amostra pode ser

probabilística e não-probabilística” (SILVA, 2005). No presente contexto, a amostra selecionada será aleatória dos usuários da Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina.

## 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

### 5.1.1 Histórico da Biblioteca Municipal Cora Coralina e do Palace Hotel

Com base nas informações institucionais históricas da Biblioteca Municipal Cora Coralina (BPCC), o espaço foi fruto da "necessidade campineira", como consequência do crescimento populacional de Campinas e bairros vizinhos da época. Inaugurada em 21 de outubro de 1985, pelo então prefeito da época de Goiânia, Nion Souza, sob festa pomposa, contou com o lançamento de dois livros que narram a história do bairro e de Goiânia. O espaço era localizado no atual prédio da Junta de Serviço Militar, na rua José Hermano nº, 66, Setor Campinas.

Durante 13 anos, o espaço conseguiu cumprir “arduamente a tarefa” no processo de atendimento aos usuários, sendo a única biblioteca que atendia Campinas, bairros vizinhos, a cidade de Anicuns, por exemplo e outros. Durante o ano de 1990, tem-se registros que o atendimento do local era de 20.000 leitores, no ano seguinte esse número sobe para 42.987 e, posteriormente, para 54.112, no ano de 1992.

A quantidade de funcionários era reduzida e o espaço físico inadequado. Foram grandes entraves, pois, estima-se que a média de atendimentos diários era em torno de 600 a 800. Relatos narram que “neste período os alunos ficavam amontoados no espaço ou em fila do lado de fora esperando alguém sair”, pois, o espaço apenas comportava 74 pessoas sentadas. Pode-se descrever que o perfil destes frequentadores se enquadrava, em sua maioria, em alunos do ensino fundamental e médio.

Neste contexto e regidos pela filosofia de que preservar um prédio histórico para a cidade e, ao mesmo tempo, transformá-lo num espaço útil à população, com financiamento da embaixada japonesa, o Palace Hotel, foi entregue a comunidade no dia 29 de junho de 2000, com sua estrutura interna reformada para abrigar o acervo da BPCC. Com um acervo de 11 mil títulos, sendo eles didáticos, paradidáticos e literários, oferecendo 210 assentos e algumas cabines individuais.

Na época, contava com 5 terminais de consulta de livro por assunto, tendo 2 deles acesso à internet, destinados à pesquisa. Contava com um software para ajudar no acesso à pesquisa do acervo, ferramentas de gerenciamento interno da unidade, que proporcionava o

cadastro de usuários, emissão de carteirinhas, controle por assunto e conteúdo do acervo e, também, o empréstimo. No histórico da biblioteca consta que, em todo o seu período de existência, foi administrada apenas por bibliotecárias (Sônia Imai, 1985-2002; Elaine Furtado, 2002-2013 e, a partir de 2013, Nilma Nascimento).

**Figura 9** - Fachada Frontal após a Reforma



Fonte: ARQUIVO BIBLIOTECA CORA CORALINA (2000).

Atribuído para ser, também, um centro cultural para comportar o acervo referente a memória cultural e histórica do bairro. Mesmo com a reforma interna do prédio, foi preservado o piso original da sacada, além, de ter sido conservado as características arquitetônicas do reboco da fachada, somente a cor foi alterada, antes amarelo caqui e, agora, verde. Foi implantado uma cápsula especial (elevador), um equipamento considerado moderno na época para proporcionar a acessibilidade de idosos e deficientes, além dos banheiros acessíveis.

**Figura 10** - Cápsula para Portadores de Necessidades Especiais



Fonte: ARQUIVO BIBLIOTECA CORA CORALINA (2000).

Após a entrega do edifício reformado, a Praça Coronel Joaquim Lúcio, também, passou por uma revitalização, na qual os moradores do bairro, por meio de uma eleição, escolheram o primeiro projeto do coreto para ser recuperado, que foi inaugurado em 2002.

**Figura 11** - Reforma do coreto da Praça Joaquim Lúcio, Campinas, Goiânia



Fonte: ROCHA (2013).

O edifício “Palace Hotel de Campinas” localiza-se a oeste da Praça Joaquim Lúcio, “estaca ou marca zero/zero da cidade” entre a Avenida 24 de outubro e Rua Geraldo Ney, lote 11, quadra 23, setor Campinas; edificação estilo Art Decó, área de 319,98 m<sup>2</sup>. O prédio foi usado desde a sua criação para as atividades de hotelaria, por ser considerado o ponto principal de Campinas.

A sacada do Palace Hotel de Campinas era utilizada para discursos políticos, sermões de padres, conforme entrevista com o escritor Horiestes Gomes em anexo: “Da sacada do prédio, falaram aos campineiros Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, Ademar de Barros, João Goulart, Alfredo Nasser, Pedro Ludovico e vários outros nomes ilustres” (ROCHA, 2013).

**Figura 12** - Pedro Ludovico Teixeira, em solenidade, da sacada do Palace Hotel



Fonte: OLIVEIRA (1957).

O edifício foi construído em 1938 e inaugurado em 1939, o primeiro hotel que “Campininha” recebeu com este estilo arquitetônico, que era tido como sinônimo de modernidade, em um período em que Goiânia era construída. Campinas se tornou parada obrigatória para boiadeiros que viam de outros estados ou do interior de Goiás. Vale ressaltar a importância do bairro, que é tida como berço da criação de Goiânia.

Em sua pesquisa, Rocha (2013), pontua que, para narrar o histórico deste edifício é voltar na história, é contar a memória das ruas e avenidas adjacentes, além da Praça Coronel Joaquim Lúcio. O estilo arquitetônico da praça sofreu diversas alterações urbanísticas no decorrer de seus mais de 200 anos de existência, influenciando diretamente no estilo do hoje denominado Palace Hotel.

**Figura 13** - Pensão Duarte ao lado do cinema na Praça Joaquim Lúcio. Alois Feichtenberger.



Fonte: ACERVO MIS/GO (1936).

**Figura 14** - Construção do Palace Hotel



Fonte: OLIVEIRA (1936).

**Figura 15** - Fachada do Palace Hotel, Setor Campinas



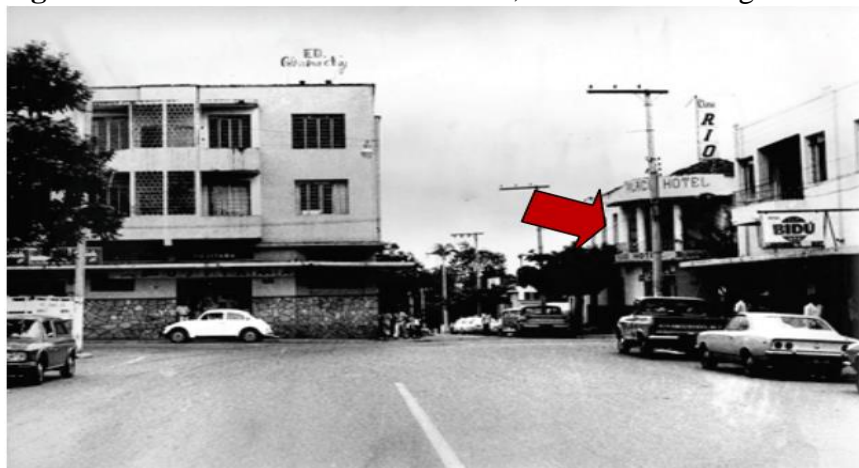
Fonte: FEICHTENBERGER (1940).

**Figura 16** - Praça Joaquim Lúcio



Fonte: OLIVEIRA (1945).

**Figura 17** - Av. 24 de Outubro. Abaixo, a Rua Couto Magalhães



Fonte: OLIVEIRA (1974).

**Figura 18** - Fachada frontal do Palace Hotel abandonada



Fonte: ARQUIVO BIBLIOTECA CORA CORALINA (1997).

O Palace Hotel foi declarado patrimônio histórico e cultural em 1991(05/12), por intermédio da lei nº 7.022. Em 2002, ocorreu o Tombamento Federal, aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por ser considerado acervo arquitetônico de Art déco. Mesmo com a reforma em 2000, sua estrutura e características arquitetônicas foram preservadas. “A praça Joaquim Lúcio entrou dentro do contexto do tombamento do Palace Hotel como subárea com restrições de ocupação, uma vez que o diálogo do edifício e seu entorno eram marcantes para a preservação histórica do bem e da identidade do lugar [...]”. (ROCHA, 2013).

Salientamos que, devido à denominação recebida pela biblioteca pesquisada, disponibilizamos no item Apêndice A, uma breve biografia da escritora Cora Coralina.

## 5.2 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

### 5.2.1 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, entrevista e levantamento documental. Sendo considerada a definição descrita por Gressler (2004), que “o questionário é constituído por uma série de perguntas, elaboradas com o objetivo de se levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são formuladas por escrito pelo informante, sem o auxílio do investigador”. As perguntas foram divididas em ‘fechadas’, na qual “as respostas do indivíduo são limitadas a algumas alternativas” (GRESSLER, 2004); e abertas, “destinada a permitir uma resposta franca ao indivíduo” (GRESSLER, 2004).

Embasado pela compreensão de que a entrevista é “a técnica que envolve duas pessoas numa situação *face a face* e em que uma delas formula questões e a outra responde” (GIL, 2006). O mesmo autor pontua que os tipos mais comuns são: entrevista não estruturada, semiestruturada e estruturada. Sendo essa divisão tipológica mais ampla, segundo Gressler (2004):

**Entrevista não estruturada** - aberta ou informal, dá ao respondente ampla liberdade e flexibilidade para que este se expresse em seu próprio modo e ritmo. **Entrevista semi-estruturada ou focalizada** – é construída em torno de um corpo de questões do qual o entrevistador parte para uma exploração em profundidade. **Entrevista estruturada** ou padronizada – segue padrões, cujos parâmetros são pré-estabelecidos. **Entrevista estruturada ou padronizada** – segue uma padronização de questões, cujos parâmetros são pré-estabelecidos. **Entrevista com recursos visuais** – recursos visuais como fotografias, desenhos, bonecos, entre outros são, geralmente, introduzidos na situação de uma entrevista. **Entrevista identificadas e assinadas** - geralmente são filmadas e/ou gravadas e, após, são transcritas. (GRESSLER, 2004).

Considerando as definições acima mencionadas, podemos afirmar que o questionário utilizado foi de questões mistas, com a junção de alternativas abertas e fechadas, a tipologia de entrevista adotada foi a entrevista estruturada. Ademais, esta pesquisa é denominada documental, pois “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. (MARCONI, LAKATOS, 2007). As fontes adotadas foram provindas de arquivo público, documentos oficiais correspondentes à biblioteca e de fontes estatísticas, provindas de sensores.

### 5.2.2 Organização dos dados

A organização dos dados se deu a partir da sua natureza. Assim os dados quantitativos foram organizados a partir de percentuais, por meio de tabelas, quadros e gráficos. Os dados qualitativos foram organizados por meio de categorias temáticas. Os dados qualitativos foram organizados por meio de categorias temáticas. Por categorias temáticas podemos compreender a reunião de falas, de respostas das entrevistas, por categorias de assuntos ou assunto de cada pergunta. Então, a estruturação da entrevista foi por meio de um quadro onde a resposta, o significado central de cada pergunta feita foi registrado neste quadro e, é a partir deste quadro que se procedeu o desenvolvimento da análise dos dados.

## **6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Neste item são apresentados os dados a partir dos seguintes temas: recursos humanos, espaço físico, mobiliário, recursos tecnológicos, acervo, serviços oferecidos e algumas observações gerais. Os dados analisados foram resultados da entrevista com a bibliotecária e do questionário aplicado aos auxiliares e usuários da biblioteca, além, dos dados provindos de análise documental. Ademais, alguns dados utilizados foram provindos do Trabalho de Conclusão de Curso de Reis (2014), independente dos dados coletados e apresentados pelo autor terem sido pesquisados há dois anos, entende-se que as condições dos itens avaliados sofreram deterioração com o tempo, o que agravou a situação precária dos mesmos por falta de manutenção. A comparação foi realizada com base nas recomendações técnicas apresentadas no documento intitulado “Princípios e Diretrizes para Biblioteca Pública”, publicada em 2010 pela FBN.

### **6.1 RECURSOS HUMANOS**

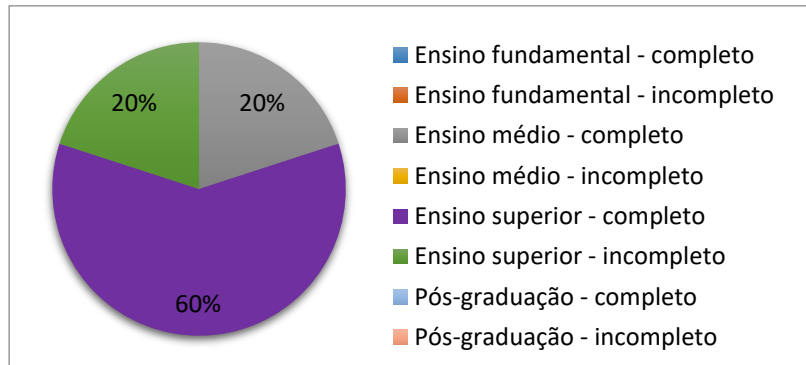
#### **6.1.1 Profissional bibliotecária**

A Bibliotecária é formada pela UFG, no ano de 1996. No mesmo ano, fez um curso introdutório de conceitos arquivísticos, novidade da época. Realizou em 2004 a especialização: Gestão estratégica e qualidade, de 360h. Além de ter participado de outros cursos com psicólogos e de encontros que aconteceram na biblioteca. Porém, não teve nenhum treinamento específico para atuar na biblioteca ou de atualização. Na época em que aconteceu a entrevista, a bibliotecária estava completando 15 anos e 9 meses de trabalho na Biblioteca Cora Coralina. Durante esse período de trabalho, a mesma exerceu diversas funções, foi diretora entre 2013 e 2015 e, desde então, a biblioteca está sem direção, período em que o cargo foi extinto pela Secult.

### 6.1.2 Auxiliares de biblioteca<sup>13</sup>

A maioria dos auxiliares de biblioteca possui o ensino superior completo, sendo que, grande parte destes foi remanejada de suas antigas atribuições em outros cargos da prefeitura e, por estarem próximos da aposentadoria, foram relocados para a biblioteca.

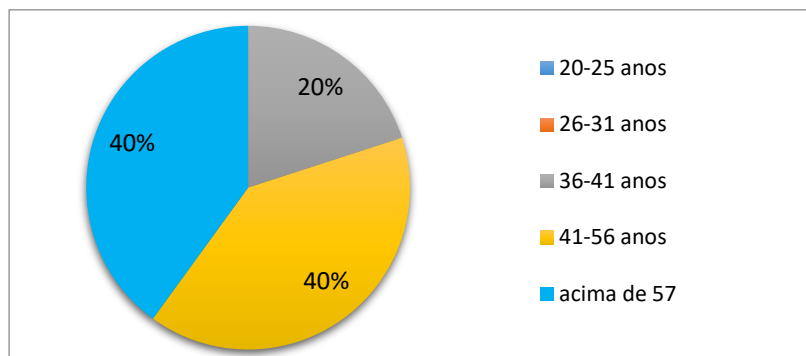
**Gráfico 2 - Nível de escolaridade**



Fonte: Dados organizados pela autora (2016).

Alguns trabalham na prefeitura há mais de 25 anos. Em um dos questionários foi assinalado que o respondente tinha 21 anos de trabalhos prestados somente na biblioteca. A biblioteca possui 14 colaboradores, a metade está com o processo de aposentadoria em andamento, de licença (saúde) ou férias. Sendo que a maioria tem idade superior a 36/41 anos.

**Gráfico 3 - Faixa etária**



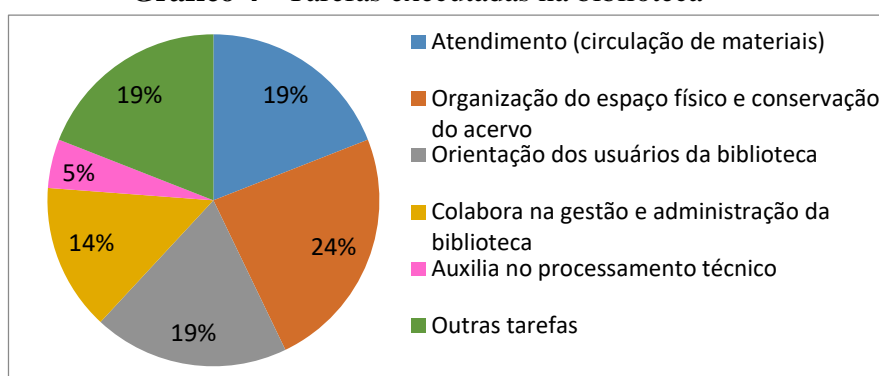
Fonte: Dados organizados pela autora (2016).

Quando questionados se haviam recebido algum tipo de treinamento para trabalhar na

<sup>13</sup> Nota técnica: De acordo com o Conselho Federal De Biblioteconomia, na Resolução n° 455/1998, dispõe sobre o exercício das atividades de TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA e dá outras providências: Art. 5° Compete ao TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA, com registro no Conselho Regional de sua jurisdição, sob a supervisão e a presença física do Bacharel em Biblioteconomia na proporção máxima de um (1) bibliotecário para cinco (5) TÉCNICOS; no entanto, será adotado o termo Auxiliar de biblioteca para se referir ao profissional, nível médio, ou com curso superior não correspondente ao Bacharel em Biblioteconomia, que trabalha na biblioteca.

biblioteca, a resposta foi unanime, que não. Com relação às atividades desenvolvidas na biblioteca, a maioria se encarrega de organizar o espaço físico e de conservar o acervo. Seguido do atendimento, orientação ao usuário, outras tarefas, listadas pelos mesmos, sendo essas a emissão de carteirinhas, de serviços gerais e de colaboração na gestão e administração da biblioteca, apenas 5% auxilia no processamento técnico:

**Gráfico 4 - Tarefas executadas na biblioteca**



Fonte: Dados organizados pela autora (2016).

### 6.1.3 Recomendações técnicas – recursos humanos

#### Quadro 9 - Recomendações técnicas I

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS – Recursos humanos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os funcionários que nela atuam devem conhecer bem o acervo, os serviços que a biblioteca presta e serem treinados para lidar com o público. Para isso são necessários alguns conhecimentos básicos sobre princípios e normas de relações humanas.</li> <li>- Funcionários qualificados e atenciosos são elementos primordiais para um bom atendimento e o desempenho efetivo e eficaz das funções da biblioteca pública.</li> <li>- O responsável por uma biblioteca deve ser um bibliotecário, ou seja, profissional habilitado legalmente. O papel do responsável pela biblioteca é de contribuir para o desenvolvimento da comunidade explorando ao máximo os recursos de que dispõe mesmo escasso, para satisfazer às necessidades de informação dos membros da comunidade.</li> <li>- Os municípios com população acima de 5000 habitantes devem ter, no mínimo, um bibliotecário profissional, e 2 técnicos em Biblioteconomia (Ensino Médio).</li> <li>- O responsável pela biblioteca não pode, por si só, ser a única pessoa envolvida com o aperfeiçoamento de pessoal. Deve procurar apoio das pessoas da comunidade, bem como estabelecer parcerias com outras instituições, como por exemplo, universidades/faculdades, especialmente as escolas de biblioteconomia, educação, administração, letras e outras</li> <li>- A participação, quando possível, do pessoal da biblioteca em encontros, seminários, congressos e reuniões é sempre útil para o aperfeiçoamento profissional da equipe.</li> </ul>

Fonte: FBN (2010).

Observa-se que a primeira recomendação técnica proposta pela FBN (2010), não é cumprida, pois não é realizado nenhum treinamento ou curso para os funcionários atuarem na biblioteca. Quanto à formação dos mesmos, nota-se que a única que possui conhecimento especializado é a bibliotecária. O número de auxiliares de biblioteca é superior ao proposto,

porém é insuficiente para atender a demanda da biblioteca. Ressalta-se aqui que, no município de Goiânia existem apenas 3 bibliotecas públicas para atender uma população de mais de 3 milhões e 300 mil habitantes. O documento ainda deixa em aberto alguns itens relacionados aos recursos humanos, como a faixa etária considerada recomendada para os funcionários e a descrição detalhada dos serviços realizados pelos mesmos.

## 6.2 ESPAÇO FÍSICO

### 6.2.1 Espaço físico da biblioteca

A biblioteca está localizada no início do Setor de Campinas, na Avenida 24 de Outubro. Como foi dito anteriormente, está situada no Palace Hotel, construção tombada como patrimônio arquitetônico, que foi restaurado para receber o acervo da biblioteca. Apresenta espaços separados para as áreas de armazenamento do acervo, espaço de leitura, pesquisa e referência, e de serviços internos. Contudo, a cozinha destinada aos funcionários, se encontra em péssimo estado e não comporta a quantidade de funcionários para realizar as refeições em uma única vez. O piso superior não contém banheiros nem espaço reservado para alimentação dos funcionários.

O acervo não está localizado próximo às janelas e não sofre exposição direta da luz solar, pois a construção antiga possui paredes bastante espessas que evitam um contato direto. O que também interfere para a ambientação da biblioteca, o estilo Art décor<sup>14</sup> e a não restauração da pintura, proporcionam uma aparência envelhecida ao espaço. Pelo fato do prédio ser um patrimônio histórico, possui uma infraestrutura muito boa, que conseguia atender as demandas do seu público na época na qual foi construído, no entanto, a falta de manutenção evidencia diversos pontos que deveriam ser melhorados e atualizados. Sendo eles, o piso, o teto, janelas que são de madeiras, e estão apresentando estado deplorável de conservação e, conseqüentemente, colocando a segurança dos usuários, colaboradores da biblioteca e de pessoas que circulam pelas imediações da biblioteca em perigo.

O mesmo fator interfere na manutenção da parte elétrica, pois o número de tomadas é insuficiente e, sem a autorização do órgão competente (IPHAN), não se pode fazer reparos sem prévia autorização. A iluminação é feita por lâmpadas fluorescentes, quando são danificadas necessitam aguardar reparo provindo da prefeitura. Segundo Reis (2014):

---

<sup>14</sup> O art déco [estilo arquitetônico] é considerado uma das derradeiras manifestações do ecletismo, mas, ao mesmo tempo, trata-se de uma das primeiras expressões do modernismo, nomeado até mesmo de protomodernismo (ROCHA, 2013).

A iluminância da Biblioteca Cora Coralina aponta uma incidência de luz de 6,7 lux a 300 lux na área das mesas, comprovando a precariedade da iluminação: está abaixo do mínimo permitido de 300 lux, determinado pela NBR 5413. No local das estantes a luz capturada varia entre 9,8 lux e 350,3 lux, sacramentando a ineficiência total da iluminação (bem abaixo dos 200 lux – valor mínimo de acordo com a NBR 5413) (REIS, 2014).

**Figura 19 - Iluminação da biblioteca**

ILUMINAÇÃO		
#	Dado Coletado	Padrão Adotado
Sala de Leitura	6,7 - 300 lux	300 - 700 lux
Acervo	9,8 - 350,3 lux	200 - 500 lux

Fonte: REIS (2014).

Um dos fatores que interfere diretamente no conforto ambiental da biblioteca é a proximidade da mesma com a Avenida 24 de Outubro. Várias são as reclamações apresentadas por parte dos usuários e funcionários referentes à poluição sonora e atmosférica dentro do espaço da biblioteca, pois o grande tráfego de veículos libera fuligem que são perceptíveis e incômodas após um longo período exposto a esta situação. A localização do comércio, igrejas e da caixa de som (rádio local) são outros motivos que interferem na acústica do espaço.

Segundo a NBR 10152 (ABNT, 2000), os índices considerados aceitáveis de ruídos em bibliotecas estão entre 35 e 45 dB. Na Biblioteca Cora Coralina, o decibelímetro captou ruídos numa escala de 47,1 dB a 78,3 dB, ultrapassando o limite de 45 dB determinado pela NBR 10152. (REIS, 2014).

**Figura 20 - Acústica da biblioteca**

ACÚSTICA	
Dado Coletado	Padrão Adotado
47,1 - 78,3 dB	35 - 45 dB

Fonte: REIS (2014).

A temperatura do ambiente é bastante elevada, principalmente nos meses de setembro e outubro, fator que incomoda os colaboradores e usuários da instituição e, também, prejudica o desempenho e concentração destes. Segundo informações coletadas por Reis (2014), “nos horários de 10h a 12h, intervalo de tempo mais ameno dentre as três bibliotecas [as bibliotecas públicas de Goiânia], o termômetro captou uma variância de 25,5°C a 26°C na Biblioteca Cora Coralina, passando dos 23°C estabelecidos pela NR17”. (REIS, 2014).

**Figura 21 - Temperatura da biblioteca**

TEMPERATURA	
Dado Coletado	Padrão Adotado
25,5 - 26° C	20° - 23° C

Fonte: REIS (2014).

Segundo a NR17/Ergonomia (BRASIL, 2002), a umidade relativa do ar não deve ser abaixo de 40%. O início de setembro (segundo o INMET – Instituto Nacional de Meteorologia) foi o mês mais quente do ano em Goiânia, alcançando a média 17% de umidade relativa do ar. A sensação térmica, dependendo do setor, chegou a 40°C. Isso é típico da seca goiana, e exige maior atenção relativa à manutenção do clima de ambiente interior (REIS, 2014).

No mesmo dia (3/11/2014) da coleta da temperatura, Reis (2014), também averiguou a umidade, que segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, se encontrava em 45%, pouco acima do mínimo recomendado.

**Figura 22** – Umidade da biblioteca

UMIDADE EM GOIÂNIA	
Registrado	Recomendado
45%	> 40%

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (2014).

No exterior da biblioteca existe uma placa fixada em uma das paredes laterais da biblioteca, na qual está descrito o nome da biblioteca e o tombamento do prédio, como patrimônio histórico. Entretanto, não existe sinalização nas ruas adjacentes à biblioteca, no sentido de orientar melhor as pessoas que por ali transitam sobre sua localização. Na entrada da biblioteca tem um guarda-volumes, já obsoleto; como na biblioteca em geral, na entrada, também, não há nenhuma tecnologia que facilite a circulação dos usuários.

A Biblioteca Cora Coralina não tem placas sobre normas de conduta para usuários e também não possui placas de aviso sobre atividades da biblioteca. Por outro lado, existem ótimas placas de localização indicando espaços específicos. Mas suas plaquetas de identificação das classes gerais e subdivisões de obras (e coleções especiais) nas estantes são produzidas artesanalmente. (REIS, 2014).

Com relação ao peso suportado no piso superior, não pôde ser constatada, seria possível apenas com o auxílio de um especialista, o que não aconteceu por falta de tempo hábil de pesquisa. Não há espaço reservado para exposições, quando algum evento é organizado no local, as mesas e cadeiras são relocadas para comportar tais acontecimentos. A biblioteca não têm salas específicas para reuniões. O espaço de leitura dos periódicos está no piso superior. A sala de processamento técnico e onde fica a bibliotecária, também está localizado no piso superior da biblioteca. Quando a direção da biblioteca funcionava no prédio, também funcionava no mesmo espaço do processamento técnico.

Na biblioteca não tem um espaço específico para o público infantil ou de multimídia, guarda de materiais de limpeza ou espaço verde, apenas algumas árvores próximas ao

estacionamento dos funcionários. Os sanitários e o bebedouro se restringem ao piso inferior e se encontram em um estado de conservação não muito agradável, o usuário ou funcionário que esteja no primeiro andar, deve descer as escadas para fazer uso do bebedouro e sanitários.

## 6.2.2 Recomendações técnicas – espaço físico

**Quadro 10 - Recomendações técnicas II**

<b>Espaço físico</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- a biblioteca deve estar, sempre que possível, em local central, de fácil acesso por parte da população, tanto adulta quanto infantil. Incluir acessos para deficientes físicos e idosos;</li> <li>- o projeto arquitetônico deve propor soluções funcionais, atendendo à relação custo/benefício. Um prédio bem construído e funcional é mais fácil de ser conservado;</li> <li>- o ambiente deve ser bastante amplo visando possibilitar a separação, quando possível, de áreas com finalidades diferentes e permitir acomodações confortáveis para os usuários. A biblioteca deve ser um ambiente agradável, um local aprazível, onde seja bom permanecer;</li> <li>- o posicionamento das janelas deve levar em conta a entrada de luz natural e a ventilação do ambiente. Recomenda-se que o acervo não seja colocado muito próximo às janelas ou diretamente exposto ao sol, evitando o possível extravio de obras e a sua deterioração pela ação do sol, vento e umidade;</li> <li>- o piso deve ser de material resistente e de fácil conservação. Nos lugares de clima quente é conveniente utilizar material que não concentre calor, como pisos de cerâmica, granilite (korodur) ou até mesmo o piso cimentado com corante, que ainda é uma boa opção;</li> <li>- materiais coloridos dão vida à biblioteca. Exemplos: uma parede de cor diferente ou mobiliária com cores específicas para as diferentes áreas dos diversos serviços;</li> <li>- a biblioteca é uma instituição dinâmica; portanto, ao elaborar o projeto, seja ele de reforma ou construção do prédio, um dos atributos essenciais a ser levado em conta é a flexibilidade. Assim, é importante prever, através de projetos flexíveis, futuras expansões do acervo e de serviços. A flexibilidade pode ser obtida num espaço livre, sem paredes fixas, onde podem ser efetuadas modificações ambientais.</li> </ul>

Fonte: FBN (2010).

**Quadro 11 - Recomendações técnicas III**

<b>Parte elétrica, comunicação e iluminação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Toda a parte elétrica deve obedecer a normas oficiais. No caso de adaptação de prédios, as instalações elétricas devem ser revistas e refeitas. É essencial que esse trabalho seja feito por um especialista.</li> <li>- Revisões periódicas devem fazer parte da rotina de manutenção, tanto em prédios novos como em reformados. Quando algo de anormal for detectado, os consertos devem ser providenciados, com a máxima urgência, a fim de evitar a ocorrência de algum sinistro e maiores prejuízos ao acervo e ao prédio.</li> <li>- O número e locais dos telefones devem ser especificados assim como os dutos e a fiação para equipamentos, rede lógica e elétrica, antena de televisão, computadores, etc., evitando-se fios espalhados pelo chão. Caso seja necessário, prever telefones internos.</li> <li>- A iluminação artificial, sempre necessária, deve ser feita de preferência com lâmpadas fluorescentes que duram mais e causam menos danos ao acervo aquecendo menos o ambiente e economizando eletricidade. As lâmpadas completam e substituem a iluminação natural – nem sempre possível e nem sempre suficiente — viabilizando o funcionamento noturno da biblioteca com reuniões e outros</li> </ul>

programas culturais para a coletividade. O índice ideal de iluminação deve ficar entre 500 e 800 lux (este para a sala de leitura).

- Devem ser evitadas estantes muito altas ou tetos muito baixos. A distância mínima de um metro entre os livros e as lâmpadas evita o risco de incêndio e a exposição inadequada à luz, que acelera o processo de envelhecimento do papel.

Fonte: FBN (2010).

#### **Quadro 12 - Recomendações técnicas IV**

##### **Acústica**

- Existem meios de reduzir, ao mínimo, os ruídos dentro da biblioteca, seja por tratamento acústico ou por disposição adequada do layout. Prever o isolamento da sala de leitura de qualquer atividade de natureza ruidosa, tais como: sala de reuniões, sala infantil, oficinas etc.

Fonte: FBN (2010).

#### **Quadro 13 - Recomendações técnicas V**

##### **Previsão de carga dos pavimentos**

- Se a biblioteca for construída em prédio de mais de um andar é importante, e mesmo essencial, verificar se os pavimentos superiores suportam, sem colocar em risco a estrutura do prédio, o peso das estantes e dos livros. Essa análise deve ser feita por um engenheiro de estrutura. Segundo as determinações da NB-5/ABNT, a capacidade de sobrecarga de cada andar superior é de 700 (setecentos) quilos por metro quadrado, peso este que de maneira alguma pode ser ultrapassado. Para aumentar a capacidade do espaço, podem-se construir mezaninos.

Fonte: FBN (2010).

#### **Quadro 14 - Recomendações técnicas VI**

##### **Controle de temperatura e umidade**

- A guarda e a conservação de documentos exigem condições climáticas favoráveis: a temperatura entre 16 e 19 graus centígrados resulta em substancial aumento da longevidade do acervo. Uma temperatura muito alta acelera tanto a secagem das colas e adesivos, como os processos químicos de deterioração;

- A temperatura de 22 a 24 graus centígrados é considerada, pelos padrões internacionais, ideal para o conforto dos usuários e da equipe de trabalho;

- É indispensável à instalação de aparelhos de ar condicionado no prédio, para permitir a manutenção da temperatura dentro dessas médias. Prevendo, todavia, possíveis falhas no funcionamento desses equipamentos, é necessária uma solução natural de arejamento. Na relação custo/benefício, a vantagem de prever-se um sistema de ar condicionado adequado às peculiaridades da biblioteca é evidente, evitando-se despesas posteriores ainda maiores, com restaurações de peças deterioradas;

- Além da alta temperatura, outro grande inimigo é a umidade, que provoca mofo. Existem aparelhos elétricos que desumidificam o ar. Na sua falta, uma sala bem ventilada e um acervo bem tratado minimizam o problema;

- Como regra geral, deve-se evitar guardar papéis em porões, normalmente muito úmidos. Se for imperativo utilizá-los, que haja um controle igualmente rígido sobre o nível de umidade local;

- Jardins suspensos são muito bonitos e muito comuns em construções modernas. Porém, é melhor evitá-los, pois além de difícil manutenção, a infiltração da água através da laje é sempre um risco, por melhor que seja o processo de impermeabilização empregada. Evite que sejam construídos jardins por cima do local de guarda do acervo;

- O uso de persianas é aconselhável para diminuir a incidência de sol e, conseqüentemente, o calor interno.

Fonte: FBN (2010). deterioração

**Quadro 15 - Recomendações técnicas VII**

<b>Áreas específicas do prédio</b>	
Exterior	- Deve haver uma placa, a maior possível, com o nome da biblioteca e o nome da cidade. Uma tabuleta menor indicando as horas de funcionamento também é útil. A colocação de sinalização nas ruas indicando o caminho da biblioteca é uma boa providência, especialmente para novos leitores ou leitores em potencial. Em cidades planas com grande uso de bicicletas é conveniente prever área para seu estacionamento, bem como para o estacionamento de carros dos funcionários e acesso para fornecedores.
Entrada e saguão	- À entrada da biblioteca é necessário colocar guarda-volumes, ou escaninhos para que os objetos de uso pessoal dos usuários, como pastas, bolsas, mochilas etc., sejam guardados evitando levá-los para a sala de leitura. A colocação de uma catraca facilita o controle de entrada e saída dos leitores. A biblioteca deve ter somente uma entrada para público e pessoal para facilitar o controle da circulação. Atualmente, há processos eletrônicos como os portais detectores, muito utilizados também em lojas, que impedem a saída de obras sem a devida autorização.
Sinalização	- Tanto externa, como vimos acima, quanto interna (indicando os diversos setores, como sala de leitura, sanitários etc.). Um mural de avisos ou painéis com anúncios comunitários devem ser localizados na entrada ou no saguão de acesso à biblioteca.
Exposições	- O espaço destinado a exposições também deve ficar próximo à entrada.
Sala de Reuniões ou Pequeno Auditório	- Em bibliotecas maiores, é necessária uma sala equipada para as atividades culturais ou reuniões de grupos da comunidade. Em bibliotecas menores, deve ser definida uma área que possa ser separada, ou por estantes ou por biombos, para ser utilizada para essas atividades.
Balcão de empréstimo e/ou de informação	- É de todo conveniente que esteja também próximo da recepção com local para colocação dos cartões de empréstimo (ou computador) e carrinhos para colocação dos livros devolvidos. Em bibliotecas pequenas, o balcão de informação integra este balcão, que deve também ter local para arquivamento de material para informativo.
Leitura de periódicos	- Normalmente, alguns usuários, especialmente idosos ou desempregados, só vêm à biblioteca para leitura do jornal, assim esta área pode também ficar próxima à entrada.
Catálogos e/ou computadores	- Área com catálogos (fichários do acervo) ou terminais de consulta (bases de dados sobre o acervo) devem, sempre que possível, ficar no saguão de acesso às salas de leitura.
Sala da direção da biblioteca	- Sua situação ideal é próxima às áreas de maior movimento. Deve comportar espaço para arquivamento da documentação da biblioteca e o serviço de ouvidoria.
Infantil	- Localizada o mais próximo possível da entrada da biblioteca, esta área deve ficar o mais longe possível das áreas de maior silêncio, como a área de leitura e de referência. Deve ser o local mais agradável da biblioteca (é na infância que se forma o gosto pela leitura, pela biblioteca e se forma o hábito de utilizar informação), prevendo espaços para trabalhos artísticos, jogos, brinquedos, teatro de fantoches, aparelhagem de som e outros. Alguns autores consideram que esta área deve ocupar até 50% da área total da biblioteca
Multimeios	- Área de uso diferenciado da biblioteca. O uso de fones de ouvido é uma solução quando não se pode ter um isolamento acústico eficiente.
Referência, livros informativos, leitura e pesquisa	- Deve ser a área mais silenciosa, pois é, essencialmente, uma área de pesquisa. Um espaço deve ser reservado para trabalhos em grupo (área de alto nível de ruído). As mesas e cadeiras devem ficar separadas do acervo para facilitar a circulação e possibilitar o controle da coleção. Em pequenas bibliotecas, a coleção de história local pode ficar nesta área.
Circulante	- Para livros de lazer. Livros de ficção, livros de auto-instrução.

Sala de Serviços internos	- Zona restrita aos funcionários onde se realizam as atividades administrativas e técnicas. Ocupada, normalmente, por salas de funcionários, setores de aquisição, processos técnicos, encadernação, depósitos, almoxarifados e outros.
Sanitários e Bebedouros	- Para o público e funcionários. É de todo conveniente ter sanitários apropriados para a área infantil e deficientes físicos.
Limpeza	- Área para material de limpeza. No caso de grandes bibliotecas com limpeza terceirizada é conveniente espaço para o pessoal de limpeza
Circulação e Áreas verdes	- Plantas e vasos de plantas.

Fonte: FBN (2010).

### Quadro 16 - Recomendações técnicas VIII

<b>Capacidade e dimensionamento</b>
<p>- O tamanho da biblioteca depende da capacidade destas áreas: número de lugares para leitura local, tamanho estimado da coleção com seus diferentes tipos de materiais, serviços a serem oferecidos e número de funcionários. Estes parâmetros devem ser estabelecidos após o estudo da comunidade;</p> <p>- Um parâmetro relevante a ser considerado ao dimensionar a área da biblioteca é o seu raio de influência imediato. Este cálculo deve ser efetuado com base no universo da população, ou seja, número de habitantes que será atendido pela biblioteca. Segundo a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários – IFLA, o raio de influência imediato de uma biblioteca pública é de 1,5 km, dependendo da existência ou não de barreiras naturais como uma via férrea, uma rodovia asfaltada, etc. Vale ressaltar que este raio de influência imediato é um dos parâmetros a serem considerados no cálculo do número de lugares para leitura local e serviços de extensão no dimensionamento do acervo.</p>

Fonte: FBN (2010).

Observa-se que a separação dos espaços internos da biblioteca se dá de acordo com o que a estrutura do prédio abarca, pois o local em que a biblioteca onde está localizada, não foi planejada. Há a necessidade da construção de banheiros na parte superior do prédio, assim como um local reservado para refeições dos funcionários no primeiro andar.

Também é nítida a urgência da restauração do prédio, para atender as necessidades da biblioteca de espaços, como a substituição das janelas, teto e piso que são de madeira e, como já foi relatado, está colocando em risco a segurança de todos, além de, repensar a iluminação do espaço e sua localização, próxima a avenida que possui grande tráfego e outros estabelecimentos que prejudicam e incomodam os funcionários e usuários da biblioteca. Com relação ao controle de temperatura e umidade, detecta-se que não é utilizado nenhum recurso para controlá-los, causando desgastes a todos. Todos esses fatores expostos ratificam que a estrutura do prédio é antiga, que não consegue atender as necessidades atuais e reais da biblioteca.

## 6.3 MOBILIÁRIO

### 6.3.1 Mobiliário da biblioteca

A biblioteca possui apenas dois armários com chave, que são utilizados para a guarda de documentos da instituição, sendo insuficientes para a demanda. Apresenta algumas cadeiras e cabines de estudo individuais já deterioradas pela ação do tempo, o mesmo sucede com os balcões. Uma das situações incômodas para os funcionários é o mobiliário de trabalho, como cadeiras, mesas de escritórios, que não são confortáveis e que se adéquam minimamente com às normas. Segundo levantamento realizado por Reis (2014), o mobiliário da biblioteca é constituído por:

◆ O balcão de atendimentos da Biblioteca Cora Coralina possui altura de 1,13 m (estando, desta forma, no padrão de altura mínima de 73 cm); o balcão reservado a cadeirantes tem altura de 70 (3 cm a menos do que o recomendado pela norma) e não possui profundidade ou espaço para encaixe da cadeira de rodas, desobedecendo ao padrão. ◆ Há 13 mesas para usuários, na biblioteca inteira. Sua altura é de 78 cm (um pouco acima do recomendado de 73 cm). ◆ Há 92 cadeiras ao todo, na biblioteca. As cadeiras são ergonômicas e possuem altura de 44,5 cm (do chão ao assento), obedecendo à altura recomendada (de 42 a 45 cm). O encosto lombar está a 21,5 cm do assento. ◆ A biblioteca possui 8 estantes e 5 estantes removíveis, e são estantes com média de altura de 1,96 m, ultrapassando o recomendável de 1,80 m. Suas prateleiras possuem largura de 1 m a 1,5 m, passando do padrão (1 m). A profundidade de suas prateleiras é de 24 cm, seguindo os limites da norma (20 a 25 cm). O espaço entre as estantes está numa média de 57 cm, fugindo ao valor estabelecido de 1 m para circulação de cadeirantes. (REIS, 2014).

### 6.3.2 Recomendações técnicas – mobiliário

**Quadro 17 - Recomendações técnicas IX**

<b>Capacidade das estantes</b>
- Os livros e outros materiais bibliográficos ou documentais variam de tamanho (altura e espessura). Assim, para cada tipo de livro é considerado um número de volumes por metro linear. As estantes para 5 ou 6 prateleiras medem aproximadamente 2,00m de altura e as de 4 ou 5, medem 1,70m. A profundidade é cerca de 0,25m (estantes abertas) e 0,50 (estantes de duas faces).

Fonte: FBN (2010).

**Quadro 18 - Recomendações técnicas X**

<b>Número de lugares</b>
- Depende da análise demográfica da população por faixas etárias (faixas de 0-5 anos, de 6-11, de 12 a 15, 18-, etc.), do número de estudantes por ciclo, de idosos, etc. O horário de abertura também é outro parâmetro a ser considerado, pois calculam-se, aproximadamente, que o tempo médio de

permanência de um leitor na biblioteca é de 2,00hs. Assim, se a biblioteca ficar aberta 10 horas por dia, um mesmo lugar pode ser ocupado por 5 pessoas no mesmo dia. Calcula-se que cada lugar para leitor ocupe áreas restritas de 2,5 metros quadrados. Devem ser previstas também, áreas de circulação e para funcionários. Calcula-se 4 metros quadrados por funcionário até 10 funcionários, diminuindo-se a área, proporcionalmente, com o aumento do número de pessoal. Evidentemente, para novas construções, os dados acima serão aplicados. No entanto, deve-se adaptar em caso de espaços já pré-determinados. Ex: adaptação de imóveis existentes, áreas pequenas, etc.

Fonte: FBN (2010).

### Quadro 19 - Recomendações técnicas XI

Móveis
<ul style="list-style-type: none"> <li>- móveis de aço, além de serem mais resistentes para a armazenagem, têm maior durabilidade evitando a umidade e a infestação por insetos como cupim, broca, etc.;</li> <li>- móveis coloridos contribuem para que o ambiente fique ainda mais agradável;</li> <li>- na impossibilidade da aquisição de móveis metálicos, poderá ser feita uma adaptação nos móveis já existentes. Caso sejam de madeira, devem ser tratados contra a ação de insetos; as mesas dos usuários devem ser colocadas em lugares bem iluminados;</li> <li>- a criatividade e improvisação para aproveitamento dos recursos locais é muito útil para mobiliar uma biblioteca. Por exemplo, livros infantis de fácil leitura em caixas no chão (coloca-se um material antiderrapante no fundo das caixas) são considerados como brinquedo pelas crianças, incentivando assim seu uso desde a infância.</li> </ul>

Fonte: FBN (2010).

Notou-se que parte do mobiliário não se adéqua as normas estipuladas, que estes também são obsoletos e que são considerados como desconfortáveis pelos usuários e funcionários da biblioteca.

O espaço físico total da UI é de 319,98m<sup>2</sup>, com horário de funcionamento de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h. Segundo fórmula apresentada no quadro acima, consideramos que cada usuário fique em média 2h na biblioteca e que cada leitor necessite de um espaço de 2,5 m<sup>2</sup> e; a recomendação é de 4 m<sup>2</sup> para cada 10 funcionários. Tem-se que: são 10 horas diárias de funcionamento e que, do total do espaço da biblioteca, mais de 40m<sup>2</sup> são destinados apenas para os funcionários, restando cerca de 279,98m<sup>2</sup> para os usuários. Dividindo os m<sup>2</sup> restantes por espaço médio ocupado por usuário, temos o resultante superior a 111 usuários.

Considerando que, cada um permaneça no espaço por 2h, afirma-se que, por dia, a biblioteca consegue atender quase 560 pessoas. De acordo com dados do anuário estatístico do município de Goiânia (SEMDUS, 2013), a população do Setor Campinas e de regiões adjacentes (Setor Centro-oeste, Setor dos funcionários, Coimbra, Vila Abajá, entre outros) é superior a 10.918. Estima-se então que, para que a biblioteca consiga atender tamanha demanda populacional, ela gastaria quase 20 dias para atender a todos.

## 6.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS

### 6.4.1 Recursos tecnológicos da biblioteca

Dos equipamentos eletrônicos mencionados nos Princípios de Biblioteca Pública, a biblioteca possui 2 impressoras, que são xerox copiadoras, sendo que apenas uma tem scanner; vários extintores, porém, estão com a data de validade vencida há 1 ano; possui alguns ventiladores de teto e um portátil, no entanto, estes são bastante antigos.

### 6.4.2 Recomendações técnicas – recursos tecnológicos

**Quadro 20 - Recomendações técnicas XII**

<b>Recursos tecnológicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Telefone (se possível mais de uma linha para comunicação com leitores e acesso à INTERNET)</li> <li>- Fax</li> <li>- Microcomputador com kit multimídia e impressora</li> <li>- Aparelho de TV colorido</li> <li>- Aparelho de videocassete</li> <li>- Aparelho de som</li> <li>- Gravador</li> <li>- Máquina de escrever</li> <li>- Máquinas ampliadoras para leitura de microfimes (em bibliotecas maiores e mais completas)</li> <li>- Máquina multiplicadora de documentos, tipo xerox e outras, devendo-se observar os princípios de preservação de que o uso indiscriminado de cópias xerográficas acarreta danos à celulose, devido à forte e brusca incidência de luz.</li> </ul>

Fonte: FBN (2010).

Observou-se que a Biblioteca não consegue atender, minimamente, as recomendações relacionadas aos recursos tecnológicos. E que o documento da FBN (2010) não apresenta recomendações específicas e precisas com relação a esta temática. Vale salientar que atualmente a presença de computadores com acesso a internet é elemento básico em uma biblioteca. Este item não é mencionado nos princípios da FBN (2010), como também não está presente na realidade da Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina.

## 6.5 ACERVO

### 6.5.1 Acervo da biblioteca

O acervo da biblioteca, desde 2003, ano em que houve a última aquisição, depende de doações para seu crescimento. Os critérios de seleção utilizados são os propostos pela FBN (2010), que busca atender as generalidades as quais são demandadas pelos usuários. A biblioteca não tem espaço destinado para atender os serviços especiais, no entanto, contém um acervo que consegue ir de encontro com a pluralidade de seu público, apenas não consegue ir de encontro ao público que apresenta deficiências visuais, auditivas, etc. O acervo comporta todas as coleções básicas propostas pela FBN (2010). Sendo referência pelo acervo histórico-documental, não só de Goiânia, mas de Campinas e adjacências.

### 6.5.2 Recomendações técnicas – acervo

**Quadro 21 - Recomendações técnicas XIII**

Acervo																							
Coleções básicas - Obras de referência - Obras gerais, - Obras de literatura - Materiais especiais - Material histórico-documental - Periódicos																							
<p><b>Figura 1 - Percentual livros/habitantes</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>População (habitantes)</th> <th>Acervo (livros)</th> <th>Relação livro/habitante</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3.000</td> <td>2.500</td> <td>0,83</td> </tr> <tr> <td>5.000</td> <td>3.000</td> <td>0,60</td> </tr> <tr> <td>10.000</td> <td>5.000</td> <td>0,50</td> </tr> <tr> <td>20.000</td> <td>9.000</td> <td>0,45</td> </tr> <tr> <td>30.000</td> <td>12.000</td> <td>0,40</td> </tr> <tr> <td>40.000</td> <td>14.000</td> <td>0,35</td> </tr> </tbody> </table>			População (habitantes)	Acervo (livros)	Relação livro/habitante	3.000	2.500	0,83	5.000	3.000	0,60	10.000	5.000	0,50	20.000	9.000	0,45	30.000	12.000	0,40	40.000	14.000	0,35
População (habitantes)	Acervo (livros)	Relação livro/habitante																					
3.000	2.500	0,83																					
5.000	3.000	0,60																					
10.000	5.000	0,50																					
20.000	9.000	0,45																					
30.000	12.000	0,40																					
40.000	14.000	0,35																					
Fonte: FBN (2010).																							
- Aquisição: Após a seleção e a verificação da existência ou não da obra na biblioteca, sua incorporação ao acervo pode ser feita por três modalidades: compra; doação (As doações podem ser provenientes dos próprios usuários, de editoras, ou de outras instituições ou de qualquer outra procedência) e permuta ( a troca de obras entre bibliotecas: uma biblioteca pode ter no seu acervo obras sem utilidade para os seus leitores mas que podem ser úteis a outra; ou pode dispor de alguns exemplares repetidos de uma mesma obra que uma outra biblioteca não tem).;																							
- O descarte consiste na retirada definitiva do acervo de uma obra por ter sido danificada pelo uso, perdida, doada, permutada etc. O descarte de material do acervo merece uma atenção especial, pois, numa biblioteca pública está diretamente ligado ao patrimônio público.																							
Fonte: FBN (2010).																							

Considerando que a população do Setor Campinas e de regiões adjacentes é de 10.918 habitantes, segundo o anuário estatístico de Goiânia de 2013 (SEMDUS), e que o acervo tem cerca de 36 mil exemplares, o percentual de livro por habitante é de 3,29 livros/habitante. Porém, é imprescindível enfatizar que, pelo fato de a cidade de Goiânia possuir apenas 2 bibliotecas públicas municipais, a relação de livro/habitante ainda pode ser maior. Ainda em relação ao item, salientamos que segundo IFLA (2013):

A biblioteca pública deve assegurar igualdade de acesso a um leque de recursos que vá ao encontro das necessidades dos seus usuários, no âmbito da educação, da informação, do lazer e do desenvolvimento pessoal. A biblioteca deve disponibilizar acesso ao patrimônio cultural da sociedade em que se integra e promover recursos e experiências culturais diversas. A consulta e interação constante com a comunidade local ajudarão à persecução deste objetivo. Cada sistema bibliotecário requer uma política escrita de gestão da coleção, aprovada pelo órgão de tutela do serviço da biblioteca. O objetivo da política deve ser o de garantir uma abordagem consistente à manutenção e desenvolvimento das coleções da biblioteca e ao acesso aos recursos. É fundamental que as coleções continuem a ser desenvolvidas em permanência, de modo a garantir que as pessoas têm sempre um leque de escolha de novos materiais, e a satisfazer a procura de novos serviços e a acomodar níveis de utilização em mudança. Face aos avanços tecnológicos atuais, a política deve refletir não apenas a própria coleção da biblioteca, mas também incluir estratégias de acesso à informação disponível em todo o mundo. A política deve basear-se em normas para bibliotecas criadas por profissionais, deve estar de acordo com as necessidades e interesses da população local e refletir a diversidade da sociedade. A política deve definir o objetivo, o âmbito e o conteúdo da coleção, bem como o acesso a recursos externos. (DIRETRIZES..., 2013).

Segundo Vergueiro (2010) a seleção de materiais informacionais é uma decisão precedida de “rotinas administrativas, que visam gerar um eficiente fluxo de informações”. O mesmo autor em seu livro intitulado “Seleção de materiais de informação”, propõe sugestões de critérios para nortear o profissional responsável por esta sessão da biblioteca, sendo compreendido por alguns estudiosos de biblioteconomia com um dos trabalhos mais importantes dentro de uma UI. O mesmo autor seleciona os critérios em algumas abordagens: uma que considera o conteúdo dos documentos (imparcialidade, precisão, atualidade, entre outros); outra de acordo com a adequação ao usuário (idioma, interesse); outra ainda de acordo com os aspectos adicionais do documento (características físicas, aspectos especiais, custo, etc.).

Na biblioteca pesquisada a política de formação e desenvolvimento de coleção se aplica ao grande número de doações recebidas; como foi mencionada anteriormente, há anos a biblioteca não recebe verbas públicas para a aquisição de recursos informacionais para a instituição. O critério adotado é a análise do material recebido, caso haja outro exemplar no

acervo do mesmo, é realizada uma comparação com o material existente, se este estiver em péssimas condições é realizada uma substituição, caso contrário, se houver grande procura e o material do acervo estiver em boas condições, o material recebido é adicionado ao acervo. O item que é destinado ao descarte, dependendo das suas características físicas (estado de conservação, interesse dos usuários ou atualidade), pode ser doado ao público (os livros são deixados em cima de uma mesa na entrada da biblioteca para doação à comunidade). É grande o cuidado para identificar se o material é de interesse do público da biblioteca, além da análise do gênero e temas relevantes. No entanto, a política adotada não está registrada em um documento físico.

Devido ao grau de relevância deste item, este deve ser aprofundado em um diagnóstico específico, no entanto, devido a escassez de tempo para a realização de tamanho diagnóstico, limitou-se em realizar superficialmente um diagnóstico da temática apresentada.

## 6.6 SERVIÇOS

### 6.6.1 Serviços oferecidos pela biblioteca

Devido à falta de recursos humanos em número satisfatório, a biblioteca não oferta serviço de referência, pois a única bibliotecária da instituição é responsável pelo processamento técnico e das pendências administrativas. O que dificulta a existência e aplicação de um programa de treinamento de usuários. Além de inviabilizar a existência dos serviços de ouvidoria e extensão. Os serviços oferecidos são o empréstimo domiciliar, o de memória local, o de ação cultural, quando há parcerias para proporcionar a realização dos mesmos.

### 6.6.2 Recomendações técnicas – serviços oferecidos

**Quadro 22** - Recomendações técnicas XIV

Serviços oferecidos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviço de referência e informação (é a orientação que o pessoal da biblioteca pode oferecer ao usuário para que este encontre a resposta procurada em seu estudo ou pesquisa);</li> <li>- Programa de formação e orientação de usuários (orientar e treinar os usuários no uso de seus serviços automatizados e das demais fontes de informações disponível);</li> <li>- Serviço de empréstimo domiciliar;</li> </ul>

- Serviço de ouvidoria (é um canal de comunicação entre a biblioteca e seus usuários com o objetivo de avaliar e melhorar a qualidade de seus serviços);
- Serviço de memória local (documentação sobre os aspectos do seu município e da própria comunidade, tais como dados estatísticos, livros, revistas, artigos de jornal, plantas, mapas, folhetos e fotos);
- Serviços especiais (voltados para crianças, pessoas portadoras de algum tipo de deficiência);
- Serviços de extensão (desenvolvimento de atividades extra-muros);
- Serviço de Informação à Comunidade (SIC) – (auxiliar indivíduos ou grupos, através de um banco de dados dos recursos e serviços disponíveis);
- Serviços de ação cultural;

Fonte: FBN (2010).

Devido à escassez de pessoal especializado a biblioteca consegue ofertar minimamente os serviços básicos enumerados pelos parâmetros da FBN (2010) de uma BP.

### 6.6.3 Avaliação dos funcionários

Os funcionários da biblioteca quando solicitados para realizarem uma avaliação geral do ambiente, apresentaram as respostas que estão descritas no quadro abaixo, a maioria das respostas foram recorrentes. O questionário aplicado aos funcionários pode ser visto no Apêndice B.

**Quadro 23** – Avaliação da biblioteca

PONTOS POSITIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fácil acesso (próximo ao ponto de ônibus, colégios, a região de Trindade e Vera Cruz);</li> <li>- A biblioteca é referência para muitas pessoas que usaram o espaço para estudo no passado;</li> <li>- Acervo literário goiano;</li> <li>- Dedicção e amor dos funcionários.</li> </ul>
DIFICULDADES ENFRENTADAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Próxima à avenida (barulho do trânsito);</li> <li>- Falta de investimentos;</li> <li>- Falta de manutenção no espaço físico (restauração, por ser patrimônio histórico);</li> <li>- Piso decaído, janelas caindo, causando risco à segurança dos usuários, funcionários e pessoas que transitam nas proximidades;</li> <li>- Falta de segurança (não tem guarda, apenas 1 funcionário homem, que já está com a idade avançada);</li> <li>- Falta de servidores especializados;</li> <li>- Teto e mobília de madeira (corroídos por cupim);</li> <li>- Manutenção da estrutura física (deteriorado pelo tempo);</li> <li>- Falta de wifi;</li> <li>- Móveis velhos e ruídos pelos cupins;</li> <li>- Acervo desatualizado;</li> <li>- Calor.</li> </ul>

### SUGESTÕES DE MELHORIAS

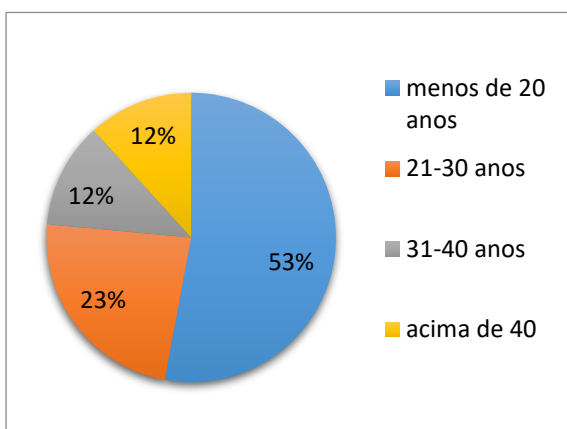
- Aquisição de mobília (da cozinha: armário e geladeira; para os servidores: mesas e cadeiras);
- Aquisição de livros;
- Manutenção da infraestrutura;
- Disponibilizar wifi;
- Disponibilizar tomadas e pontos de acesso a internet;
- Segurança;
- Aquisição de novos livros;
- Restauração do prédio;
- Compra de novos móveis;
- Contratação de funcionários;
- Ar condicionado;
- Atualização do acervo (jornais e revista).

Fonte: Dados organizados pela autora (2016).

## 6.7 VISÃO DO USUÁRIO

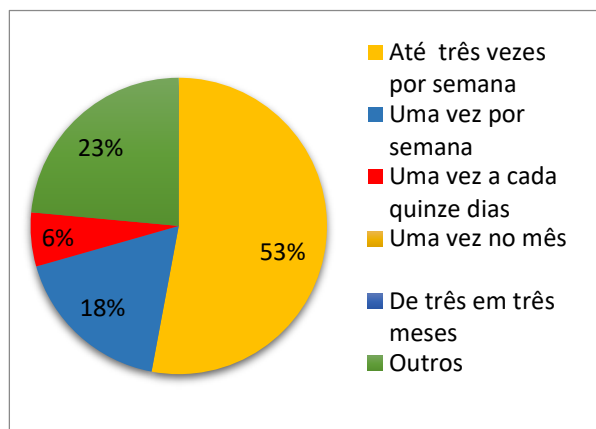
Objetivando ampliar nossa compreensão sobre a biblioteca pesquisada, realizamos um levantamento de opinião de usuários da mesma. O questionário pode ser visto item Apêndice C. Em um primeiro momento foi caracterizado o usuário, a maioria do público frequentador do espaço tem idade inferior a 20 anos, sendo que mais de 70% do total geral, tem menos de 30 anos. Os mesmos assinalaram serem estudantes de ensino médio, seguido de universitários; os demais são trabalhadores, alguns graduados e outros com ensino médio completo ou incompleto.

**Gráfico 5** - Faixa etária do usuário da biblioteca



Fonte: Dados organizados pela autora (2016).

**Gráfico 6** - Frequência de uso da biblioteca



Fonte: Dados organizados pela autora (2016).

A maioria utiliza o espaço em média três vezes por semana; o serviço mais utilizado, descrito pelos usuários, é o uso do espaço para leitura e consulta do acervo, para diferentes

finalidades. Seguido de empréstimo de livros e jornais. Quando questionados quanto à sugestões de melhorias, as respostas foram diversas, mas se repetiam nos questionários: funcionar aos finais de semana e feriados; voltar o horário de atendimento até às 22h; atualizar o acervo; ampliar os recursos tecnológicos para os usuários (computadores); restaurar o prédio; disponibilizar acesso à internet/wifi; ampliar os recursos humanos; implantar ar condicionado; disponibilizar Xerox para os usuários; adquirir móveis mais confortáveis para o público; melhoria do bebedouro e banheiros e; limpeza.

## 6.8 ALTERNATIVAS DE SOLUÇÕES

De acordo com os dados expostos nos itens anteriores, foi constatada a necessidade de apresentar algumas alternativas de soluções para os problemas pontuados. A longo prazo, a resolução encontrada é a construção de um espaço maior para receber a biblioteca, que seja planejado de acordo com as normas técnicas propostas pela FBN (2010), e que seja realizado concurso público para a contratação de pessoal especializado; a médio e curto prazo, recomenda-se algumas ações mínimas de adequação, que devem ser feitas para amenizar as dificuldades relatadas por seus usuários e funcionários:

- Recursos humanos – contratação / concurso para bibliotecário e auxiliar de biblioteca especializado;
- Espaço físico – restauração da infraestrutura, adaptações de acessibilidade;
- Mobiliário – aquisição de mobiliário moderno e que se enquadre nas normas técnicas correspondentes de ergonomia;
- Recursos tecnológicos – aquisição de recursos tecnológicos solicitados pelos usuários e funcionários, além dos pré-definidos pelos princípios da FBN (2010);
- Acervo – destinação de verba pública para aquisição anual do acervo e a criação de uma política de formação e desenvolvimento de coleção;
- Serviço – expansão dos serviços ofertados.

Com base nas sugestões dos funcionários, o ambiente da cozinha necessita ser ampliado para comportar melhor os funcionários durante as refeições e trocar o mobiliário da mesma, que se encontra bem antigo e inadequado. Não há revisões periódicas de manutenção, quando havia a função de diretoria da biblioteca, a responsável, enviava memorandos solicitando os consertos necessários. Atualmente, quando precisam de algum reparo, solicitam por ligação à SECULT, o serviço necessitado. A sugestão, nesse caso, é que se tenha um

planejamento por parte da Secretaria para o estabelecimento de um calendário de revisão periódica do prédio.

A biblioteca necessita da presença de guardas municipais que fiquem no espaço garantindo a segurança do patrimônio e das pessoas. Algumas adaptações devem ser realizadas para garantir o conforto ambiental, como a instalação de bebedouros e banheiros no piso superior, ademais, uma sala/copa onde os funcionários possam fazer breves refeições no 1º piso. A restauração do teto, do piso, das janelas. Destinação de verba com periodicidade para modernização da biblioteca e para realização de eventos de promoção da biblioteca. E a valorização da equipe de colaboradores, por meio da criação de um plano de carreira.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um dos capítulos do referencial teórico foi apresentado a história das bibliotecas públicas no Brasil, verificou-se que a visão popular brasileira de biblioteca é arraigada desde a sua concepção e implementação como “um local destinado ao denominado conhecimento culto, de linguagem dissemelhante” do utilizado pela maioria da população no cotidiano. Grande parte destas pessoas tiveram acesso à educação precária, e que não usufruíram de oportunidades que possibilitassem uma familiarização pelo espaço da biblioteca. A forma na qual foi imposta, de maneira abrupta no sentido cultural, pois o estilo e a visão de biblioteca disseminados no Brasil, foram importados da cultura europeia, mais especificamente da França, na qual não condizia com a realidade do país naquela época, nem mesmo atualmente. Fatores que, imprescindivelmente, contribuíram e continuam contribuindo para a não compreensão e conscientização do propósito e uso de uma biblioteca.

Para mais, as Diretrizes e parâmetros propostos pela FBN (2010) e pela IFLA (2013), constituem concepções, normas defasadas e subjetivas, que não conseguem atender de forma satisfatória todas as demandas tecnológicas do moderno e dinâmico perfil de usuários e funcionários de uma BP. O documento apresentado pela FBN (2010) é a versão atualizada e revisada do documento publicado no ano 2000, porém sem significativas alterações. Em outras palavras, há quase duas décadas não é publicado nenhum documento que acompanhe a evolução tecnológica e informacional para orientar a administração e gestão de uma BP.

Nas estatísticas apresentadas pelo Senso em 2010, é notória a ausência de investimentos públicos para as BPs e, um real e efetivo acompanhamento por parte da FBN para fiscalizar e regulamentar minimamente a aplicação dos parâmetros estipulados pelo órgão. Em Goiânia, essa realidade não diverge dos demais municípios brasileiros, a quantidade de BPs na cidade é insuficiente para atender a toda a população, não existe um Sistema de BPs municipal, ou mesmo um departamento na administração da cidade que esteja voltada para a gestão técnica e especializada dos espaços existentes e planejamento de ampliação dos mesmos.

A realidade deparada na Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina não é diferente, como foi relatada, a situação do espaço é desoladora. É nítida a ausência e aplicação de políticas públicas para o espaço, a sobrevivência da biblioteca se dá por doações. Apesar das dificuldades apresentadas, que interferem diretamente para o conforto ambiental da biblioteca, a mesma se torna minimamente agradável para seus usuários pelo tratamento, dedicação e serviços prestados pelos colaboradores da instituição, que conseguem atender as necessidades

de seus usuários mesmo com o baixo investimento financeiro e estrutura sucateada, os mesmos conseguem contribuir positivamente para o desenvolvimento da população campinense e de bairros adjacentes.

Com a finalidade de melhoria da visão de biblioteca e do espaço, ações concretas devem ser tomadas de imediato, como a restauração do prédio, que é fator imprescindível, pois na situação atual está colocando em risco a saúde e a segurança de todos, assim como a urgente necessidade de contratação de recursos humanos especializados.

O planejamento bibliotecário estratégico junto às autoridades competentes deve ser aplicado para a criação e consolidação de um Sistema de BPs municipal, que intervenha na realidade apresentada, não apenas como iniciativa dos bibliotecários da rede municipal, mas sim, em apoio conjunto de toda a classe bibliotecária, desde os alunos de graduação aos membros da associação do estado, para a criação de um projeto que consiga abarcar o novo conceito de BP e que seja implementado como ferramenta de desmistificação do senso comum de biblioteca; pois no questionário de nível de satisfação aplicado aos usuários, percebeu-se que a maioria somente teve a oportunidade de conhecer o modelo de biblioteca que é apresentado na Cora Coralina e que, mesmo que o espaço tenha problemas gravíssimos nas infraestruturas, além de outras dificuldades, é considerado como espaço agradável e bom.

É necessário apresentar a este público que o conceito de biblioteca vai além do vivenciado na realidade brasileira. Que o espaço da biblioteca não é voltado simplesmente para fins acadêmicos, mas um espaço de informação, de lazer, de trocas de experiências, de vivência; que proporcione acessibilidade física, intelectual e cultural, desde a sua infraestrutura aos serviços ofertados à comunidade.

## REFERÊNCIA

ACERVO Estadão. 1 fotografia. Tamanho 620cm X 463 cm. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/lugares,biblioteca-mario-de-andrade,7403,0.htm>>. Acesso em: 01 maio 2016.

ALI, Momade Amisse. **Bibliotecas públicas e construção da cidadania**: desafios no âmbito da sociedade da informação em Moçambique. 2011. 241 f. il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2011.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2005.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **O discurso do livro como discurso do Estado**: estudo de caso do Instituto Nacional do Livro-I.N.L. João Pessoa, 1991. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, 1991.

BARRETO, Angela Maria; PARADELLA, Maria Dulce; ASSIS, Sônia. Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social, **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 27-36, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/ci/v37n1/03.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamento de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRAMBILA, Ednéa Zandonadi. **Biblioteca pública e o resgate informacional da cultura territorializada**: o caso da biblioteca pública estadual Levy Cúrsio da Rocha. 2005. 177 f. Dissertação (mestrado) - Pontífca Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2005.

BRASIL. Ministério da Cultura. **1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://forumleitura.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Censo-bibliotecas-publicas-brasil.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. Decreto-lei no 520, de 13 de maio de 1992. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. **Lei de criação do Sistema Nacional de Biblioteca Pública**, Brasília, 13 de maio de 1992.

CARVALHO, Maria Irene Acquaviva de. **Biblioteca pública**: diretrizes de criação, implantação, funcionamento e manutenção. 2011. 68 p. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2011.

DIRECÇÃO-GERAL do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Bibliotecas públicas. Governo de Portugal, Secretário de Estado da Cultura, 2014. Disponível em: <<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/bibliotecasPublicas/Paginas/bibliotecasPublicas.aspx>>. Acesso em: 23 abr 2016.

DIRETRIZES da IFLA sobre Bibliotecas Públicas – 2a. ed. Lisboa: IFLA, 2013.

FARIA, M. I.; PERICÃO, M. G. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EdUSP, 2008.

FARIAS, Fabíola Ribeiro. **A leitura e a biblioteca pública compreendidas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas: uma análise crítica.** 2013. 113 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2013. **Biblioteca pública**

FERNANDES, Amanda Taciane do Carmo. **Sistema de bibliotecas públicas do estado de Goiás: diagnóstico organizacional.** 2010. 157 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

FONSECA, Maria Clara. **Biblioteca pública: da extensão à cultura como prática de cidadania.** 2005. 209 f. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2005.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).: **princípios e diretrizes** / Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. 2 ed. Rio de Janeiro: FBN, Dep. de Processos Técnicos, 2010.160p. (Documentos técnicos; 6). Disponível em:<[https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica\\_principiosdiretrizes\\_edicao2.pdf](https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf)>. Acesso em 27 nov. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOIÂNIA. Conselho municipal de cultura. Secretaria municipal da cultura. **Plano Municipal de Cultura.** Disponível em:<[http://cmcdgoia.blogspot.com.br/p/textos-basicos-para-as-discussoes-plano\\_20.html](http://cmcdgoia.blogspot.com.br/p/textos-basicos-para-as-discussoes-plano_20.html)>. Acesso em? 24 set 2016.

GOIÂNIA. Lei complementa nº 171, de 29 de maio de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor e o processo de planejamento urbano do Município de Goiânia e dá outras providências. **Lei da Política Urbana,** Goiânia, 2015. Disponível em:<

[http://www.goiania.go.gov.br/download/legislacao/PLANO\\_DIRETOR\\_DO\\_MUNICIPIO\\_DE\\_GOIANIA\\_2007.pdf](http://www.goiania.go.gov.br/download/legislacao/PLANO_DIRETOR_DO_MUNICIPIO_DE_GOIANIA_2007.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2016.

GOIÂNIA. Lei complementa nº 276, 03 de junho de 2015. Dispões a organização administrativa do Poder Executivo municipal. **Lei da Administração do Poder Executivo,** Goiânia, 2015. Disponível em:<

[https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete\\_civil/sileg/dados/legis/2015/lc\\_20150603\\_000000276.html](https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2015/lc_20150603_000000276.html) >. Acesso em: 27 nov. 2016.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável. **Anuário estatístico de Goiânia 2013.** Disponível em< [http://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2013/html/d\\_populacao.html](http://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2013/html/d_populacao.html)>. Acesso em 27 nov. 2016.

GOIÁS. Decreto nº 3.221, de 14 de julho de 1989. Instituição do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás e dá outras providências. **Lei de criação do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás,** Goiás, 1989.

GOMES, Maria de Fátima Lopes. **Planejamento bibliotecário: proposta preliminar para implantação de Biblioteca Parque na região noroeste de Goiânia-GO.** 2014. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

GRESSLER, LORI Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2 ed. rev. São Paulo: Loyola, 2004. 295 p.

LEITÃO, Bárbara Júlia. **A relação entre bibliotecas públicas, bibliotecários e censura na Era Vargas e Regime Militar: uma reflexão**. São Paulo, 2010. 228 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2010.

LIMA, Bárbara Alessandra Ribeiro de Miranda. **Bibliotecas públicas de Vargas a Rouseff: políticas culturais e formação humana na desigualdade brasileira**. 2014, 82 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2014.

LUSO poemas. **Cora Coralina: vida e obra**. Disponível em: < <http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=1014>>. Acesso em: 23 jun 2016.

MACHADO, Frederico Borges. **Política de Estado e bibliotecas públicas: um estudo de caso do Plano Distrital do Livro e da Leitura – Brasília: UnB, 2015**. 313f. Dissertação – Mestrado em Ciência da Informação Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. 2.ed. Niterói: EDUFF, 1997.

MAGALHÃES, Soraia. E os novos prefeitos tomam posse: como fazê-los entender a importância das bibliotecas públicas nos municípios brasileiros? **Revista Biblio**, 16 jan. 2013. Disponível em: < <http://biblioo.info/e-os-novos-prefeitos-tomam-posse/>>. Acesso em: 31 maio 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas 2006.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores**. Rio de Janeiro. 2015. 175f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2015.

MILANESI, Luís. **Biblioteca pública: do século XIX para o XXI**. São Paulo: REVISTA USP, 2013. n. 97, p. 59-70.

MÜLLER, Suzana Pinheiro Machado. Biblioteca e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **R. Esc. Bibliotecon**. UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A biblioteca "fora do tempo": políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989**. 1994. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del bibliotecario**. México: Consejo Nacional para La Cultura y las Artes, 2005.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. **Bibliotecas públicas: políticas do Estado brasileiro de 1990 a 2006.** 2008. 140 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2008.

PEINADO, Jurandir, REIS Alexandre. – **Princípios de administração na produção.** In: \_\_\_\_\_. Administração da produção: operações industriais e de serviços. Graeml Curitiba: UnicenP, 2007. Cap. 2. p. 39-82.

REIS, Alfredo Henrique Gomes dos. **Conforto ambiental nas bibliotecas públicas de Goiânia.** 2014. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, Goiânia, 2014.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria da Educação e Cultura. RIBEIRO, Caru. **C4 – Biblioteca Parque da Rocinha,** [2014?]. Disponível em: < <http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/biblioteca-parque-de-manguinhos> >. Acesso em: 31 maio 2016.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de cultura do Rio de Janeiro. **C4 – Biblioteca Parque da Rocinha.** Disponível em:< <http://www.cultura.rj.gov.br/espaco/c4-biblioteca-parque-da-rocinha>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

ROCHA, Daniella Medeiros Moreira. **A pioneira arquitetura de hotéis Art Déco de Goiânia: décadas de 1930.** 2013. 260 f.: il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, 2013.

SALES, Rafaela. Etapas da administração estratégica. 1 imagem. 400 X 400. Disponível em: < [http://4.bp.blogspot.com/-ODs1\\_H9LkhI/VBZGBzk5ItI/AAAAAAAAACew/SQQDFB9A9eQ/s1600/administra%C3%A7%C3%A3o-estrat%C3%A9gica-etapas.png](http://4.bp.blogspot.com/-ODs1_H9LkhI/VBZGBzk5ItI/AAAAAAAAACew/SQQDFB9A9eQ/s1600/administra%C3%A7%C3%A3o-estrat%C3%A9gica-etapas.png)>. Acesso em: 08 maio 2016.

SANTOS, Josiel Machado. A cultura da informação nas bibliotecas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 54-67, jan./jun. 2014.

SANTOS, Maria Amélia de Souza. **Bibliotecas parque brasileiras: novas perspectivas de gestão de bibliotecas públicas?** 2013. 133 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Cultura. Prefeitura de São Paulo. **Biografia da patronesse Cora Coralina.** Disponível em: < [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_1/coracoralina/index.php?p=4235](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_1/coracoralina/index.php?p=4235)>. Acesso em: 23 jun. 2016.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 558p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, Vanessa Barbosa da. **Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal.** 2013. 103 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade em Ciência da Informação, Brasília, DF, 2013.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca pública, identidade e enraizamento: elaborações intersubjetivas ancoradas em torno da Luiz de Bessa**. 2014. 253 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. [Belo Horizonte}, 2014.

SISTEMA Nacional de Bibliotecas Públicas. 2016. Disponível em: < <http://snbp.culturaldigital.br/>>. Acesso em: 23 abr 2016.

SOARES, Francisco Sérgio Mota [et al.]. **A Biblioteca Pública da Bahia: dois séculos de história**. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2011.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA, 1980.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

TAHAN, Vicência. **Bretas Cora coragem, Cora poesia**. 4. ed. São Paulo: Global, 2002. 239 p.

\_\_\_\_\_. **Villa Boa de Goyaz**. Global Editora, 2001.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. IFLA/UNESCO Public Library Manifesto, 1994. Disponível em: < <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 23 abr 2016.

VERGUEIRO, Waldemiro C. S. **Seleção de materiais de informação**. 3 ed Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

## APÊNDICE A - CORA CORALINA VIDA E OBRA

A BPCC recebeu este nome (Cora Coralina), em homenagem a “poetisa que projetou a Cidade de Goiás no cenário nacional”. Prezando tal consideração, é imprescindível para o prosseguimento do presente trabalho uma breve descrição biográfica da autora. Cora Coralina, pseudônimo literário de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nasceu em 29 de agosto 1889 na Cidade de Goiás, antiga Villa-Boa de Goyaz (capital do estado de Goiás até 1933), localizada às margens do rio Vermelho, em um vale cercado por colinas. Cora, filha do desembargador Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, nomeado por D. Pedro II, e de Jacinta Luiza do Couto Brandão Peixoto. Iniciou sua jornada literária aos 14 anos, com a publicação do conto “Tragédia na roça”.

Mudou-se de Goiás em 25 de novembro de 1911, para o interior de São Paulo (Jaboticabal, Andradina e mais tarde a capital paulista), fugindo com advogado Cantídio Tolentino de Figueiredo Bretas para Penápolis (SP), vinte e dois anos mais velho que ela, que era casado e separado, fato que causou grande alvoroço na família e na pequena cidade do interior. Se casou oficialmente com Cantídio após ele enviuvar.

Anos mais tarde, com a morte do marido, Cora passou a vender livros pela Livraria José Olympio para poder sustentar três dos seus filhos que ainda estavam por criar e colaborou com o jornal Estado de São Paulo. No total, gerou seis filhos, e criou outros seis, teve 16 netos e 29 bisnetos. Sua única instrução formal foi o curso primário completo (4ª série). Viveu 45 anos fora do estado goiano. Em 1956, retorna para morar na Casa Velha da Ponte, tendo início a sua mais nova atividade, que perdurou por mais de vinte anos, a de doceira.

Sua trajetória literária fora peculiar, mesmo escrevendo desde sua mocidade, tinha 76 anos quando seu primeiro livro foi publicado, a autora não se filiou a nenhum estilo literário, seus versos traziam as estórias dos becos da sua cidade natal e fatos corriqueiros da vida no interior, sendo poeta e contadora de história das coisas da terra. Quando Carlos Drummond de Andrade, quem a apresentou ao mercado nacional, teve acesso a sua obra, ela já estava com quase 90 anos.

Seus livros publicados são: Estórias da casa velha da ponte; Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais; Meninos verdes (Infantil); Meu livro de cordel; O tesouro da casa velha; A moeda de ouro que o pato engoliu (Infantil) e; Vintém de cobre. Em 10 de abril de 1985, faleceu em Goiânia, tendo seu corpo levado para a sua terra natal, onde foi velada e enterrada no Cemitério São Miguel.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO – AUXILIAR DE BIBLIOTECA

### Prezado (a) Auxiliar de Biblioteca,

Solicitamos sua colaboração no sentido de preencher este questionário. Ele faz parte da pesquisa intitulada “Diagnóstico Organizacional da Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina”. As informações coletadas por meio do mesmo serão integradas ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado por mim e orientado pela professora Eliany Alvarenga, do Curso de Gestão da Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, da Universidade Federal de Goiás-UFG. Salientamos que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e sem identificação dos respondentes. Qualquer dúvida, faça contato, por meio dos seguintes e-mails: [jocelia.martins.oliveira@gmail.com](mailto:jocelia.martins.oliveira@gmail.com) e [y.alvarenga@gmail.com](mailto:y.alvarenga@gmail.com).

Desde já agradecemos sua colaboração, que será de grande importância para a realização deste estudo.

Atenciosamente,

Jocélia Martins de Oliveira

### Instrumento de Coleta de Dados: Questionário - Auxiliar de biblioteca

1. Nível de escolaridade:
  - ensino fundamental -  completo / incompleto
  - ensino médio -  completo / incompleto
  - ensino superior -  completo / incompleto
  - pós-graduação -  completo / incompleto
2. Faixa etária:  20-25    26-31 anos    36-41 anos    41-56    acima de 57
3. Formação:  curso tecnológico superior    extensão    especialização    MBA
4. Tempo de trabalho na prefeitura: \_\_\_\_\_ ano(s) e/ou \_\_\_\_\_ mês(es)
5. Tempo de trabalho na Biblioteca Municipal Cora Coralina: \_\_\_ano(s) e/ou\_\_\_mês(es)
6. Quais tarefas você executa na biblioteca:
  - atendimento (circulação de materiais)
  - organização do espaço físico e conservação do acervo
  - orientação dos usuários da biblioteca
  - colabora na gestão e administração da biblioteca

( ) auxilia no processamento técnico

( ) outras tarefas. Quais? \_\_\_\_\_

7. Você recebeu treinamento específico para atuar na biblioteca: ( ) Sim ( ) Não

8. Caso sua resposta tenha sido positiva na questão anterior, quando foi o treinamento e a sua opinião sobre ele?

---

---

---

9. Na sua opinião, quais são os maiores problemas enfrentados pela biblioteca?

---

---

---

10. Indique soluções para os problemas que você apontou no item 9.

---

---

---

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO – USUÁRIOS DA BIBLIOTECA

**Prezado (a) Usuário (a),**

Este questionário pretende obter dados para a pesquisa intitulada “Diagnóstico Organizacional da Biblioteca Pública Municipal Cora Coral”. As informações coletadas serão integradas ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado por mim e orientado pela professora Eliany Alvarenga, do Curso de Gestão da Informação da Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, da Universidade Federal de Goiás.

Salientamos que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e sem identificação dos respondentes.

Desde já agradecemos sua colaboração, que será de grande importância para a realização deste estudo.

Atenciosamente,  
Jocélia Martins de Oliveira

### **Instrumento de Coleta de Dados: Questionário**

Caracterização do usuário:

Faixa etária: ( ) menos de 20    ( ) 21-30 anos    ( ) 31-40 anos    ( ) acima de 40

Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Dados de conteúdo

1. Com qual frequência você utiliza a biblioteca?

( ) Até três vezes por semana

( ) Uma vez por semana

( ) Uma vez a cada quinze dias

( ) Uma vez no mês

( ) De três em três meses

( ) Outros: \_\_\_\_\_

2. Quais os serviços da biblioteca você usa?

---

---

3. Qual a sua avaliação sobre esses serviços ofertados pela biblioteca?

---

---

4. Qual o seu nível de satisfação quanto:

\* a localização física e das instalações da biblioteca:

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

\* a sinalização e comunicação visual da biblioteca:

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

\* ao acervo disponível na biblioteca:

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

\* aos recursos tecnológicos oferecidos pela biblioteca:

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

\* as condições e conforto do mobiliário da biblioteca:

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

5. Na sua opinião, que melhorias a biblioteca deveria receber?

---

---

---

## ANEXO A – INSTITUIÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**DECRETO Nº 520, DE 13 DE MAIO DE 1992.**

**Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências.**

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, e de acordo com o disposto no art. 23, inciso V, da Constituição, e nos arts. 10 da Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990, e 2º, inciso III, da Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990,

**DECRETA:**

~~Art. 1º Fica instituído, junto à Fundação Biblioteca Nacional, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, com vistas a proporcionar à população bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura, estimulando a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sócio-cultural do País.~~

Art. 1º Fica instituído, junto ao Ministério da Cultura, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, visando proporcionar à população bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura e estimular a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sócio-cultural do País. (Redação dada pelo Decreto nº 8.297, de 2014)

Art. 2º O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas tem os seguintes objetivos:

- I - incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- III - desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas brasileiras;
- IV - manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas brasileiras;
- V - incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de bibliotecas públicas;
- VI - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e atualização de acervos, mediante repasse de recursos financeiros aos sistemas estaduais e municipais;
- VII - favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no País;
- VIII - assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem assim fornecer material informativo e orientador de suas atividades;
- IX - firmar convênios com entidades culturais, visando à promoção de livros e de bibliotecas.

Art. 3º Respeitado o princípio federativo, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas atuará no sentido de fortalecer os respectivos sistemas dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 4º Para consecução dos objetivos do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, poderão ser celebrados convênios e contratos de prestação de serviços que visem:

- I - à especialização do quadro de recursos humanos;
- II - à orientação técnica, dentro dos padrões biblioteconômicos e normas comuns ou para casos localizados;
- III - ao incremento da circulação de bens culturais;
- IV - ao apoio a programas de atualização profissional, com a colaboração das universidades, especialmente mediante seus cursos de biblioteconomia e de ação cultural;

V- à colaboração em projetos que envolvam entidades nacionais e internacionais.

~~Art. 5º Constituem receitas da Fundação Biblioteca Nacional, destinadas ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas:~~

Art. 5º Constituem receitas do Ministério da Cultura destinadas ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas: [\(Redação dada pelo Decreto nº 8.297, de 2014\)](#)

I-recursos do orçamento da União;

II - doações e contribuições nacionais e internacionais;

III - participação financeira dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

~~Art. 6º O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas será dirigido pelo Presidente da Fundação Biblioteca Nacional, competindo-lhe:~~

Art. 6º O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas será dirigido pelo Secretário-Executivo do Ministério da Cultura, competindo-lhe: [\(Redação dada pelo Decreto nº 8.297, de 2014\)](#)

I - gerir os seus recursos financeiros na forma da lei;

II - celebrar convênios com instituições públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, para a execução dos seus programas;

III - firmar contratos de prestação de serviços, visando ao desenvolvimento de projetos a ele vinculados.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de maio de 1992; 171º da Independência e 104º da República.

FERNANDO COLLOR  
*Célio Borja*

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 14.5.1992

## ANEXO B - INSTITUIÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE GOIÁS



**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**  
**Gabinete Civil da Governadoria**  
**Superintendência de Legislação.**

DECRETO Nº 3.221, DE 14 DE JULHO DE 1989.

Institui o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS, no uso de suas atribuições constitucionais, e tendo em vista o que consta do processo nº 5270103/89,

DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído o SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, vinculado à Secretaria da Cultura, com a finalidade de:

- I - incentivar a criação, o fortalecimento e a expansão das Bibliotecas Públicas Goianas;
- II - facilitar o acesso à informação, de acordo com os interesses de cada coletividade;
- III - colaborar para que as Bibliotecas Públicas sejam núcleos de informação, de cultura e de convivência e, como tal, geradoras de reflexão crítica, criatividade e participação popular no processo de transformação social;
- IV - desenvolver programas de orientação e assistência às bibliotecas públicas no Estado de Goiás, de acordo com as necessidades locais;
- V - implantar e fortalecer serviços documentários relativos a obras significativas para a produção do Estado de Goiás;
- VI - desenvolver recursos humanos para a atuação em bibliotecas públicas;
- VII - fazer convênios, através da Secretaria da Cultura, com quaisquer instituições nacionais e internacionais, públicas e particulares;
- VIII - indicar normas e procedimentos técnicos para as bibliotecas integradas ao Sistema.

Art.2º - O Secretário da Cultura só será autorizado a celebrar convênio com municípios se os órgãos municipais competentes providenciarem a criação de bibliotecas públicas, mediante legislação própria e nas condições fixadas pela Secretaria.

Art.3º O Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás, para desenvolver suas atividades operacionais e de coordenação, contará com uma Coordenadoria Geral.

Art.4º - A Coordenadoria Geral do Sistema de Bibliotecas públicas do Estado de Goiás será dirigida por um Coordenador, indicado pelo Secretário da Cultura.

Art.5º - À Coordenadoria Geral compete:

- I - definir as diretrizes gerais do Sistema;
- II - promover a celebração de convênios entre a Secretaria da Cultura, entidades públicas, municipais, nacionais e internacionais, visando atingir as finalidades do Sistema;
- III - administrar os convênios de que trata o inciso anterior e fiscalizar as correspondentes prestações de contas;

IV - promover a orientação nas regiões e municípios em seus projetos de implantação ou expansão de bibliotecas, estabelecendo normas e procedimentos;

V - elaborar normas e procedimentos técnicos s que sirvam de orientação aos responsáveis pelas bibliotecas públicas integradas ao Sistema em todo o Estado;

VI - manter cadastros atualizados das bibliotecas do Estado;

VII - promover programação cultural de acordo com as aspirações das comunidades;

VIII - submeter à apreciação do Secretário da Cultura as minutas dos convênios , em consonância com o setor competente de que trata o inciso II deste artigo;

IX - propiciar aos bibliotecários a participação em cursos, seminários, conferências e palestras, com vistas ao aperfeiçoamento profissional;

X - estabelecer critérios para utilização de recursos de qualquer espécie à disposição do Sistema;

XI - elaborar manuais de informações relacionadas com as questões de interesse das comunidades;

XII - zelar pelo cumprimento das cláusulas dos convênios o firmados;

XIII - elaborar o regimento interno a ser aprovado pelo Secretário da Cultura.

Art. 6º - As Bibliotecas Regionais e a Biblioteca Pública Estadual, unidades administrativas integrantes da Secretaria da Cultura, serão incorporadas ao Sistema de Bibliotecas Publicadas do Estado de Goiás, através da Coordenadoria Geral.

Parágrafo único - Poderão integrar-se ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás, mediante a celebração de convênios com o Governo do Estado, através da Secretaria da Cultura, todas as bibliotecas públicas, quer sejam de caráter estadual, regional ou municipal.

Art.7º - As Bibliotecas do Estado de Goiás, para desenvolverem administrativa e tecnicamente as atividades que lhes são inerentes, incorporação, gradualmente, a partir das necessidades e dos anseios locais, áreas de administração, acervo bibliográfico, ação cultural, divulgação e editoração.

Art. 8º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, Goiânia, 14 de julho de 1989, 101º da República.

HENRIQUE SANTILLO  
Kleber Branquinho Adorno

(D.O. de 25-07-1989)